BR Cooperativo.

Ano I • Nº 1 • Março 2020

Uma parceria

Montenegro | comunicoop

somoscoop

O modelo cooperativo de energias renováveis

► ENTREVISTA: Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB

► AGENDA: Vem aí o World Coop Management edição 2020

comunicoop

somos coop

Especialistas em **Cooperativas**

Branding
Gestão de marcas, construção de logotipos e definição de conceitos e gerenciamento de sistemas de identidade visual.

Audiovisual
Produção de vídeos institucionais, promocionais, educativos, coberturas jornalísticas, registro de eventos, canais para YouTube.

Social Media
Planejamento e gerenciamento de conteúdo e campanhas para redes sociais como: Facebook, Instagram e Linkedin.

Web Design
Desenvolvimento para sistema web como: sites, hotsites, blogs, aplicativos para celular, portais e lojas virtuais.

Assessoria
Releases, agendamentos de entrevistas exclusivas, media training, canal direto entre cliente e veículo de comunicação.

Eventos
Organização completa, com locação de espaços e gerenciamento de staff e fornecedores para feiras, seminários, congressos, palestras, workshops.

Mão de obra **especializada** para
todos os **meios** de **comunicaçao**

/Comunicoop

(21) 2533-6009 | 2215-9463
contato@comunicoop.com.br
www.comunicoop.com.br

Agora somos
MAG Seguros
mas seguimos com o mesmo compromisso: estar **sempre** ao lado do segmento cooperativista, contribuindo com **educação financeira** de todas as pessoas com o objetivo de construirmos, **juntos**, um futuro seguro.

MAG Seguros:
a seguradora parceira do cooperativismo.

MAG SEGUROS

GRUPO MONGERAL AEGON

Editorial

Cooperativismo de norte a sul do Brasil

Cláudio Montenegro, editor executivo

O cooperativismo vivencia um momento de pleno crescimento em todas as regiões do país. São casos de sucesso que vêm se multiplicando, produzindo resultados altamente positivos para as instituições cooperativistas e seus cooperados e familiares, tornando-se um modelo digno de admiração e estudo, servindo de referência para o segmento.

Este novo projeto editorial, a revista **BR Cooperativo**, mais que uma iniciativa pioneira, pretende se tornar um verdadeiro painel das principais atividades cooperativistas desenvolvidas em cada região brasileira, mostrando os resultados das ações nos estados e as iniciativas bem-sucedidas de cooperativas singulares, centrais, federações e unidades estaduais do cooperativismo.

Esta publicação é um desdobramento natural do novo portal de notícias **BR Cooperativo** (www.brcooperativo.com.br), que desde o final do ano passado vem trazendo à luz as principais informações do mercado cooperativo, sempre buscando os fatos mais atuais e relevantes para o público cooperativista e para a sociedade em geral.

BR Cooperativo é também um passo além, consolidando a experiência bem-sucedida das publicações regionais *Rio Cooperativo*, *MG Cooperativo* e *NE Cooperativo*, que a parceria entre a Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing (Comunicoop) e a Montenegro Grupo de Comunicação tem desenvolvido desde setembro de 2005, quando foi lançada a primeira edição da *Rio Cooperativo*. A partir deste novo projeto, as antigas revistas passam a ser incorporadas, tornando-se cadernos regionais da **BR Cooperativo**, juntando-se a elas os novos cadernos *Amazônia Cooperativa*, *Centro-Oeste Cooperativo*, *Espírito Cooperativo*, *SP Cooperativo* e *Sul Cooperativo*.

Para levar todas essas informações ao público leitor, contamos com a inestimável colaboração das assessorias de comunicação do Sistema OCB e de cada Organização de Cooperativas estadual, bem como de diversas instituições atuantes no cooperativismo brasileiro, apresentando tudo de mais importante que vem ocorrendo no movimento econômico que mais cresce e se destaca em nosso país.

Nosso propósito é levar informação atual, relevante e de maior alcance possível para toda a comunidade cooperativista brasileira e, por que não, mundial, colocando em evidência tudo de positivo que o cooperativismo vem realizando e conquistando no cenário nacional.

Saudações cooperativistas e boa leitura!

Nesta edição

4 **Editorial**
Cooperativismo de norte a sul do Brasil

5 **Circulando**
Vem aí a nova edição do World Coop Management

6 **Entrevista**
Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB

8 **Amazônia Cooperativa**
OCB/AM e Frencoop/AM lançam calendário de ações 2020

10 **MG Cooperativo**
Conselho Estadual do Cooperativismo é retomado em Minas

12 **SP Cooperativo**
Sescoop SP apoia Corrida da Mulher no Ibirapuera

14 **Rio Cooperativo**
Frencoop Fluminense é relançada

15 **Espírito Cooperativo**
Cooperativismo capixaba segue avançando

16 **NE Cooperativo**
Um balanço do cooperativismo nordestino

18 **Capa**
O modelo cooperativo de energias renováveis

24 **Proteção Cooperativa**
José Ribeiro

26 **Caderno Especial**
Unicred Central RJ/MT

28 **Sul Cooperativo**
Cooperativas entre as marcas preferidas pelos gaúchos

30 **Centro-Oeste Cooperativo**
A força feminina no cooperativismo do Centro-Oeste

32 **Pensamentos Cooperativos**
Emanuel Sampaio da Silva

33 **Opinião**
Ricardo Balbinot

34 **In Memoriam**
Homenagem ao mestre Paulo Rezende

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação.
End.: Avenida Abelardo Bueno, 1.111, bl. 2, sl. 216 - Barra da Tijuca - CEP: 22775-036, Rio de Janeiro, RJ.
Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463
contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br
Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027)
montenegro@brcooperativo.com.br/presidencia@comunicoop.com.br
Produção de Conteúdo: Comunicoop
Coordenador: Diego Ximenes (dxpontes@gmail.com)
Programação visual: Felipe Amorim (designer@comunicoop.com.br)
Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br)
Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira (ana.jessica@montenegrogc.com.br)
Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Aurélio Prado; Região Nordeste: Ana Teixeira (PB), Diego Ximenes (PE), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE); Região Sudeste: Milena Mangabeira (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ), Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: DF, GO, MT e MS; Região Norte: AC, AM, AP, PA, RO e RR; Sul: Samuel Zilleo (PR), RS e SC. Artigos: Emanuel Sampaio, José Ribeiro e Ricardo Balbinot.
Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião.
Artigos: os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores.
Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação).
Capa desta edição: Pixabay

Março de 2020

Vem aí a nova edição do maior evento de gestão e liderança do cooperativismo brasileiro

Estar sintonizado com as principais tendências mundiais do *management* é tão importante quanto o relacionamento e o próprio negócio. Essa é a premissa básica do congresso internacional World Coop Management, que vem sendo realizado desde 2015 em Belo Horizonte (MG). Trata-se do mais importante encontro de presidentes e dirigentes do setor cooperativo brasileiro, onde o público interage com os principais *players* do mercado, aumentando seu *networking*, conhecimento, apontando os melhores caminhos e estratégias para a realização de bons negócios.

Palestrantes de renome internacional e profissionais de destaque em suas áreas de atuação estarão reunidos em Belo Horizonte nos dias 14 a 15 de setembro na nova edição do WCM. A sede do evento será, mais uma vez, o centro de convenções Expominas.

Conhecimentos inovadores

Segundo o idealizador do evento, o empresário Luiz Branco, o World Coop Management destaca a importância da aproximação do setor cooperativo com eventos internacionais de grande porte que atualizam e estimulam seus profissionais, promovendo acesso a conhecimentos inovadores e desenvolvimento de novos métodos e conceitos.

"Esses são os pré-requisitos básicos para as cooperativas e seus dirigentes alcançarem uma posição de destaque em mercados cada vez mais competitivos. Esse é o objetivo do WCM, um congresso elaborado especialmente para presidentes, dirigentes, superintendentes, gerentes e gestores de cooperativas e entidades do setor que buscam a reciclagem profissional, mantendo-se atualizados sobre os novos conceitos e estratégias de atuação em seus negócios e cooperativas", destaca Branco.

FOTOS: SAMUEL GÉ/WCM

Luiz Branco, idealizador do WCM

Pensadores e líderes mundiais: confira quem estará no WCM 2020

Dia 14/9 - CONNIE DIEKEN

Fundadora do The Dieken Group, especializado em liderança, e do Influence 360°, avaliação que mede o padrão de influência pessoal. Por 20 anos, foi jornalista das TVs americanas ABC e NBC. Ela falará no WCM'20 sobre como desenvolver a influência e a presença da liderança que perduram.

LUCIANO PIRES

Com mais de 1.000 palestras inspiradoras, interativas e divertidas, Luciano Pires leva para o palco 40 anos de experiência como executivo multinacional e empreendedor. No WCM'20 , Pires trará seu bom humor e ideias provocativas!

NICK CROFTS

Presidente do Cooperative Group, o maior e mais antigo grupo de cooperativas do Reino Unido, com 4,6 milhões de membros e receitas de £ 10,5 bilhões. A sociedade é mundialmente famosa como descendente dos Pioneiros de Rochdale. No WCM'20, Nick apresentará experiências de sucesso pelo setor cooperativo britânico e internacional!

WASHINGTON OLIVETTO

"A grande ideia" será o tema da palestra de Washington Olivetto, um dos maiores publicitários brasileiros, criador de campanhas que entraram para a cultura popular, como Valisère - O Primeiro Sutiã, Cachorrinho da Cofap, Garoto Bombril, entre muitas outras. No WCM'20 Olivetto abordará a revalorização da criatividade como principal desafio do contexto atual!

TSHERING TOBGAY

Localizado no sul da Ásia, em 2006 o Butão foi considerado o país mais feliz na Ásia e o oitavo país mais feliz do mundo, pela pesquisa global, a revista BusinessWeek. Pela primeira vez no Brasil, o ex-primeiro Ministro do Butão, Tshering Tobgay, falará no WCM'20 sobre conservação, mudança climática, pobreza, democracia e sobre o case de sucesso, a Felicidade Interna Bruta (FIB).

Dia 15/9 - MARCOS PIANGERS

Autor do bestseller "O Papai é Pop", com mais de 370 mil livros vendidos e lançados em Portugal, Espanha, Inglaterra e EUA. Especialista em novas tecnologias, criatividade, inovação e uma das maiores referências sobre paternidade do país. Palestrou nos maiores eventos e empresas nacionais, sendo cinco vezes palestrante do TED-X, a maior conferência de ideias do mundo. No WCM'20, Marcos irá dar uma "espiada no futuro" com todos os presentes.

JIM STEELE

Com vasta experiência em negócios e mais de duas décadas ajudando clientes em toda Europa, Oriente Médio e EUA, Jim Steele traz para o WCM'20 uma mentalidade de crescimento onde todos podemos nos tornar mais fortes, inteligentes e melhores, desafiando os limites do potencial que muitas vezes pode estar nas organizações.

JEAN PIERRE GIRARD

Especialista internacional em cooperativas nos últimos 35 anos, Jean-Pierre Girard realizou uma série de projetos, combinando atividades de consultoria e acadêmicas, do local ao internacional com projetos para as Nações Unidas, OCDE, Médicos Sem Fronteiras entre outros. Sua palestra no WCM 2020 abordará a disrupção do sistema cooperativo.

LUIS ARTUR NOGUEIRA

Com mais de 20 anos de jornalismo econômico, é editor de economia da revista Isto É Dinheiro e comentarista no blog "Descomplicando a Economia". No WCM'20, fará uma apresentação diferenciada e interativa sobre os cenários político e econômico, os bastidores de Brasília, as entrevistas com empresários e as perspectivas econômicas.

FATIMA WHITAKER

Consultora de marketing, em 1991 fundou sua empresa em Nova York, a Whitaker Internacional, dedicada ao varejo e construção de marcas, trabalhando com clientes internacionais durante 30 anos, como Wal-Mart, Macy´s e Nordstrom (EUA), Printemps (França), El Corte Ingles (Espanha), Renner e Grendene (Brasil), InCity (Russia), Rustan (Filipinas), entre outros. Fatima desenvolveu o Método Lifestyle, único na sua forma de segmentar o consumidor global. No WCM'20 Fatima apresentará uma forma de valorizar e potencializar o seu produto no mercado cooperativista.

RUBENSBARRICHELLO

Rubens Barrichello tem seu nome marcado na história do automobilismo brasileiro. Seu currículo conta com inúmeros títulos no kart, a conquista do Campeonato Europeu de Fórmula Opel e do Campeonato Inglês de Fórmula 3. Além de diversos recordes e presença marcante durante 19 anos na Fórmula 1. No WCM´20, Barrichello vai compartilhar as posturas que transformaram o garoto do bairro de Interlagos em uma personalidade de sucesso internacional, trazendo competitividade, liderança, motivação e cases de sucesso.

Entrevista

***Márcio Lopes de Freitas**, presidente do Sistema OCB*

Um futuro promissor para o cooperativismo

***Colaboração:** Aurélio Prado*

*Nesta entrevista exclusiva à revista **BR Cooperativo**, o presidente do Sistema OCB, composto pela Organização das Cooperativas Brasileiras, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), Márcio Lopes de Freitas, apresenta um balanço bastante positivo do setor cooperativo brasileiro.*

O crescimento do agronegócio cooperativo, o reconhecimento das coops financeiras pelo presidente

BRC - Que balanço o senhor faz da atuação da Frencoop? Que avanços já foram conquistados neste novo mandato?

Se posso apontar a maior conquista da nossa Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no âmbito do Congresso Nacional é, sem dúvida, o respeito dos parlamentares em relação ao cooperativismo. É graças a esse respeito, que resulta da confiança que o nosso movimento gera nas pessoas que conhecem o trabalho de um cooperado ou de uma cooperativa, que conseguimos obter importantes conquistas.

A Lei Complementar 161/2018 (originária do PLP 100/2011) é um exemplo disso. Ela autoriza as cooperativas de crédito a captarem e gerirem recursos de entes públicos municipais e, também, do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O PLP foi aprovado em tempo recorde nas duas casas do Congresso, no final do ano passado, e a regulamentação da lei foi publicada já no início deste ano. Essa agilidade toda é reflexo do respeito que o cooperativismo tem tido na Câmara, no Senado e junto ao Governo Federal.

Aliás, 2017 é um ano em tivemos grandes avanços junto ao Congresso e ao Executivo, fruto do trabalho sempre eficiente da nossa Frencoop. Outros exemplos muito importantes que tivemos, no ano passado, são a garantia da continuidade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na Lei Orçamentária Anual 2018, a compensação aos Estados para fomentar as exportações com a Lei 13.572/2017 e, por fim, a resolução a Resolução nº 4.597/17, que corrigiu os pontos do Plano Agrícola e Pecuário 17/18 que prejudicavam as cooperativas.

Quando foi lançado em junho de 2017, o plano dificultava demais a tomada de crédito por parte das cooperativas. Então, a OCB, a Frencoop, nossas unidades estaduais e muitas cooperativas agropecuárias trabalharam juntas e conseguiram mostrar, ponto a ponto, à equipe econômica do governo todos os dispositivos que colocavam em risco a atividade das cooperativas e até mesmo o resultado da safra 17/18.

Foi uma grande conquista. E só conseguimos reverter a situação porque provamos que os ajustes propostos pelo cooperativismo não afetariam os cofres da União. O governo não precisaria disponibilizar um centavo sequer a mais ao setor. Era só uma questão de acesso. Foi uma vitória do bom-senso e do trabalho cooperativo, que envolveu muitos parlamentares.

E vale destacar que, em fevereiro, a diretoria da Frente se reuniu com a diretoria da OCB para debaterm os principais temas de trabalho para este ano. A relação política entre o Congresso e o Palácio do Planalto foi um dos assuntos mais debatidos no encontro e o tom trazido pelos parlamentares é de que a sociedade civil organizada – o que inclui a OCB – deve contribuir com o direcionamento do foco da atuação de senadores e deputados. A partir daí três prioridades foram elencadas:

- MP 897/2019 – Crédito Rural: a ideia é garantir a rápida aprovação no Senado Federal. A matéria já foi deliberada na Câmara dos Deputados, assegurando, além dos benefícios para o setor agropecuário, melhor acesso aos Fundos Constitucionais pelas cooperativas de crédito e adequação da aplicação da Cosit 11 para as cooperativas agropecuárias;
- Reforma Tributária (PECs 45/2019 e 110/2019): é preciso assegurar o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e as especificidades do nosso modelo de negócios;
- Modernização da LC 130/2009: adequando o marco legal às novas tecnologias e práticas do mercado financeiro, além de modernizar os mecanismos de acesso ao crédito para cooperados e as práticas de gestão e governança de cooperativas.

BRC - A reportagem de capa desta edição trata do modelo cooperativo de energias renováveis. Teria como nos passar um cenário atual, com números de iniciativas no setor e perspectivas para os próximos anos?

A autogestão do insumo energia ainda é um desafio para o cooperativismo brasileiro. Embora os projetos de geração de energia tenham crescido 511% nos últimos cinco anos, a geração do tipo renovável ainda é um universo pouco explorado pelo cooperativismo. Para se ter uma ideia, as 6.828 cooperativas respondem aproximadamente por 7,5% da demanda de energia elétrica brasileira – esse cálculo engloba as unidades consumidoras das cooperativas, cooperados e colaboradores.

Nesse contexto, temos um potencial enorme, mesmo quando limitamos nosso horizonte ao objetivo de suprir a energia demandada pelo próprio cooperativismo, sem pensar em novos clientes, como as próprias cooperativas, por exemplo. Atualmente, o cooperativismo possui 353 projetos de geração de energia, todos são renováveis e representam mais de 319 MW de potência

do Banco Central, Roberto Campos Neto, o acordo recentemente assinado com o BNDES e as conquistas alcançadas através da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) são alguns dos temas abordados por Márcio Lopes. Confira a seguir.

SISTEMA OCB

instalada, sendo 166 MW em biomassa e biogás, 175 MW em hidráulica e 12 MW em solar e eólica. Esses números representam somente 0,2% da capacidade instalada de geração no Brasil.

Porém, como podemos ver com o aumento significativo dos projetos de geração de energia nos últimos anos, o cooperativismo não está parado, muito pelo contrário. Vem se capacitando para atuar nos diferentes modelos de negócio existentes e também para construir novos modelos que possam levar ao cooperativismo a autogestão do insumo energia de maneira sustentável e renovável. Acreditamos que essas ações, seguramente, elevarão nossa potência instalada em 10% nos próximos dois anos.

BRC - Qual a importância do acordo assinado com o BNDES para as cooperativas? O que isso possibilitará?

O processo de desenvolvimento das cooperativas poderá contar, ainda mais, com o BNDES, pois como você disse, recentemente a OCB assinou um acordo de cooperação, com dois objetivos: promover o acesso das cooperativas às linhas de financiamento e o fomento de investimentos. A expectativa é de que esses objetivos se efetivem por meio de quatro eixos: orientação e capacitação para acesso ao crédito, integração com os processos de apoio financeiro, comunicação e divulgação dos produtos e geração de inteligência institucional.

BRC - Poderia traçar um panorama do agronegócio cooperativo atual? O que podemos destacar no setor?

Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro, lançado pela OCB em meados de 2019 e que já está sendo atualizado, o Brasil conta, atualmente, com 1.613 cooperativas que reúnem 1 milhão de cooperados e geram quase 210 mil postos diretos de trabalho. Elas estão em todos os estados brasileiros e, além de produtos como grãos, carnes e outros, as cooperativas agro oferecem assistência técnica, organizam e comercializam a produção, funcionando como verdadeiros celeiros de estímulo ao produtor rural associado.

Vale destacar, ainda, que o resultado financeiro dessas cooperativas em 2018 representou 11% do total do PIB do setor agropecuário. Além disso, é importante também dizer que elas respondem por 21% da capacidade estática de armazenagem de grãos do país, sendo responsáveis pela transferência de tecnologia, geração de negócios e atualização do produtor rural, graças aos eventos que realizam em diversas partes do país e que já integram o circuito das feiras agropecuárias mais importantes do Brasil.

Nós, da OCB, seguimos acompanhando a movimentação de tudo o que envolve o cooperativismo no âmbito dos Três Poderes, com o objetivo de propor ajustes que sensibilizem parlamentares, juízes e representantes do governo federal sobre a necessidade de estimular o desenvolvimento das cooperativas do país o que, aliás, está previsto na Constituição Federal.

BRC - O Banco Central tem visto as cooperativas de crédito com outro olhar. O que o cooperativismo financeiro pode esperar desta nova visão do principal órgão regulador do setor?

O Banco Central é o órgão regulador das cooperativas de crédito, mas, para além disso, é um grande parceiro no desenvolvimento das cooperativas. Tanto que o presidente do Banco, Roberto Campos Neto, esteve na sede da OCB, no último dia 10 de março, participando da solenidade de assinatura do projeto de lei complementar de modernização da LC 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional das Cooperativas de Crédito (SNCC). O texto, cuja autoria é do deputado Arnaldo Jardim (SP), foi amplamente debatido entre Banco Central e o setor cooperativista.

Além disso, ele se mostrou bastante otimista com o cooperativismo de crédito que, na opinião dele, é uma excelente ferramenta de democratização do crédito, inclusão e educação financeira. Inclusive, o presidente Campos Neto voltou a mencionar o objetivo do Banco de estruturar o cooperativismo nas regiões Norte e Nordeste. E enfatizou que tem certeza de que será possível sair dos atuais 8% de participação das coops de crédito no SFN para 20%, até 2020. Então, temos bastante coisa para fazer e, com certeza, o Banco Central é um dos nossos grandes parceiros.

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/AC, OCB/AM, OCB/AP, OCB/PA, OCB/RO e OCB/RR*

Circulando

OCB/AM e Frencoop/AM lançam calendário de ações 2020

SISTEMA OCB/AM

O presidente do Sistema OCB/AM, José Merched Chaar, saúde os presentes na cerimônia de lançamento da Frencoop/AM

Com o objetivo de fortalecer o setor cooperativista no Amazonas, foi realizado em fevereiro o lançamento do calendário de ações direcionadas ao cooperativismo para o ano de 2020, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. O evento foi uma realização da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop/AM) em parceria com o Sistema OCB/AM.

Na oportunidade, representantes de cooperativas de crédito, como Sicoob Central Norte e Sicredi Soberane, apresentaram as linhas de crédito disponíveis para as cooperativas do Estado. Após a apresentação, os participantes foram direcionados ao balcão de atendimento das linhas de crédito no local.

Participaram os presidentes da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), deputado estadual Josué Neto, da Frencoop/AM, deputado estadual adjunto Afonso, e do Sistema OCB/AM, José Merched Chaar, o secretário de Estado da Produção Rural no Amazonas, Petrucio Magalhães Júnior, dirigentes da Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A. (Afeam), Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS), Sicoob Credempresas, Sicoob Uniam, Sicredi Vale do Cerrado, além de representantes da OAB, Banco da Amazônia, Jucea, ACA, IDAM, Ministério da Agricultura, Conab, Unimed, vereadores de Barcelos e Humaitá e representantes de cooperativas do estado.

Coronavírus adia Fencoop para agosto

Seguindo as medidas de prevenção contra a pandemia do coronavírus, que chegou definitivamente ao Brasil, a segunda edição da Feira de Negócios do Cooperativismo (Fencoop) teve sua data reagendada para 19 a 21 de agosto, também na Estação das Docas, em Belém (PA).

Na nova edição, estão previstos 50 estandes, ampliando o espaço para a exposição dos produtos e serviços das cooperativas. Na programação, a Feira ainda trará palestras, oficinas, rodadas de negócio, apresentações culturais e o lançamento do 3º Diagnóstico do Cooperativismo.

"Queremos mostrar quanto o cooperativismo paraense avançou de maneira estratégica", adianta o analista de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB/PA e coordenador do evento, Diego Andrade.

Haverá ainda o 1º Encontro Paraense de Pesquisadores do Cooperativismo (EPPC), em que serão apresentados trabalhos científicos de pesquisadores dentro de cooperativas paraenses. Participarão como correalizadores a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto Federal do Pará (IFPA), Universidade da Amazônia (Unam) e Universidade de Alicante. Na ocasião, será apresentada a Revista Científica do Cooperativismo Paraense e o Programa de Bolsas para projetos de pesquisa nas singulares.

"Nosso objetivo é tornar o Pará uma referência em produção de conhecimento do cooperativismo no Brasil", afirma Júnior Serra, superintendente do Sistema OCB/PA.

A expectativa do evento é receber um público de 10 mil pessoas, garantindo uma maior visibilidade ao segmento. Durante toda a programação, a Fencoop proporcionará rodadas de negócio constantes entre

potenciais compradores e as cooperativas.

As lideranças cooperativistas também poderão acompanhar as palestras voltadas para a melhoria de suas performances.

"Vamos apresentar as cooperativas do Estado como um todo, mostrando para sociedade quais são os produtos que comercializam e os serviços disponibilizados para população", frisa o presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol.

A programação terá ainda a realização da AGO da OCB/PA.

Fomento no Acre

Com o objetivo de avançar ainda mais no fomento ao setor rural para milhares de famílias e comunidades produtoras, o governo do Estado do Acre, por meio da Secretaria de Produção e Agronegócio (Sepa) além de outros órgãos, se prepara para este ano retomar as atividades do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Acre (PDSA-II).

Criado para fomentar cadeias produtivas no estado, o PDSA funciona com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Para este ano, estão programados investimentos de quase R$ 18 milhões, beneficiando mais de seis mil famílias produtoras e associadas a grupos organizados, dentre eles as cooperativas.

Intercâmbio no Amapá

Uma missão à feira Expodireto, em março, no Rio Grande do Sul, integrada pelo Sistema OCB-AP, com o presidente Gilcimar Pureza; e representantes da Associação dos Criadores do Amapá (Acriap) e da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária (Diagro) e do deputado Jesus Pontes, da Comissão de Constituição e Justiça e da Comissão da Agricultura da Assembleia Legislativa do Amapá, fez uma série de visitas técnicas para prospectar elementos da bovinocultura a partir de máquinas, equipamentos, variedades de capim adaptadas ao clima amazônico até uma planta frigorífica de abate de suínos e bovinos. A iniciativa visa à constituição da Cooperativa de Criadores do Amapá.

Café em Rondônia

Aconteceu em fevereiro em Cacoal (RO), o I Workshop Sustentabilidade e resiliência na produção cafeeira de Rondônia. O projeto ResiliCoffee desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa, coordenado pela professora Nathália Thaís em parceria com o Instituto Federal de Rondônia (IFRO), reuniu líderes do segmento, agricultores e a sociedade em geral, para debater o tema.

O presidente do Sistema OCB/RO, Salatiel Rodrigues, representou o cooperativismo do Estado. "A sustentabilidade aplicada nos mais diversos segmentos é um tema de grande relevância", disse o dirigente.

Roraima tem MBA

Com mais de 20 mil pessoas no cooperativismo estadual, Roraima está numa região de tríplice fronteira constituída por Brasil/Venezuela/Guiana, estratégica para o desenvolvimento econômico, com possibilidades de investimentos. Outro fator que desperta interesses é a demanda de comunidades indígenas locais que começam a despertar para a organização de cooperativas. O que significa mais capacitação para o corpo técnico do sistema, bem como da transmissão de conhecimento aos líderes das comunidades e gestão das novas cooperativas.

Pensando nisso, o Sistema OCB/RR firmou parceria com a Universidade Federal de Roraima (UFRR) e criou o MBA em Gestão Cooperativa.

Siga-nos nas nossas redes

wcm.coop

QUER INFLUENCIAR EM TODAS AS PERSPECTIVAS?

wcm

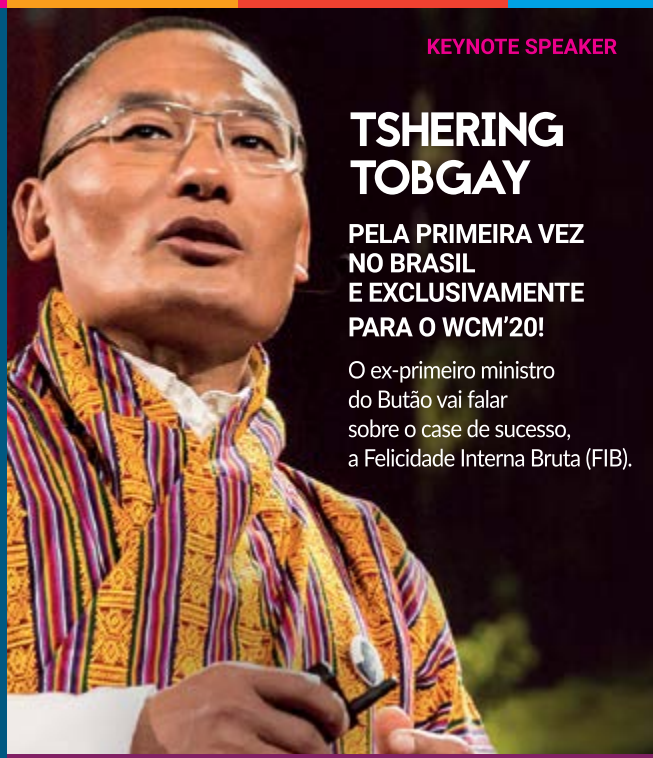
world coop management 2020

As grandes ideias acontecem quando inovamos, e em sua **6º edição o WCM'20** terá como tema central a **PERFORMANCE 360º**, a capacidade de transformar comportamentos e resultados.

Serão apresentadas as tendências e caminhos em produtividade, inovação e excelência para se tornar um líder de alta gestão!

14 E 15 DE SETEMBRO 2020

Arena Expominas - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil



KEYNOTE SPEAKER

TSHERING TOBGAY

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL E EXCLUSIVAMENTE PARA O WCM'20!

O ex-primeiro ministro do Butão vai falar sobre o case de sucesso, a Felicidade Interna Bruta (FIB).

EMBARQUE NESSA EXPERIÊNCIA ÚNICA!

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed Belo Horizonte

PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM

PATROCÍNIO GOLD: SICOOB

PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE

SEGURADORA OFICIAL: Icatu COOPERA

PATROCÍNIO SILVER: MONGERAL AEGON SEGUROS E PREVIDÊNCIA

APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB CNCOOP - OCB - SESCOOP

MÍDIA OFICIAL: mundocoop

APOIO: SEGUROS Unimed

APOIO: SICOOB Credigerais

APOIO: SICOOB DIVICRED

APOIO: BR Cooperativo.

APOIO: Coocafé

APOIO: Sicredi

APOIO: Coopama Cooperativa Agrária de Machado

APOIO: comunicoop

APOIO: GESTÃO COOPERATIVA

APOIO: Unimed Federação Minas

REALIZAÇÃO: WEX

Fonte: *Sistema Ocemg*

Circulando

Conselho Estadual do Cooperativismo é retomado em Minas

Uma reunião na Casa do Cooperativismo Mineiro, Belo Horizonte (MG), em fevereiro, marcou a retomada do Conselho Estadual do Cooperativismo (Cecoop). Na ocasião, foram empossados os membros do conselho e debatidos temas importantes para o segmento.

Participaram cerca de 30 representantes das secretarias de Estado de Desenvolvimento, Fazenda, Educação, Planejamento e Gestão, Governo, Desenvolvimento Social; Ocemg e Sescoop/MG; Frente Parlamentar do Cooperativismo de Minas Gerais; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais; União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária no Estado de Minas Gerais e representantes dos ramos Saúde, Crédito, Trabalho, Agropecuário e Transporte.

Na abertura do encontro, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, foi enfático: "Faremos tudo para auxiliar na melhoria e consolidação desta entidade em Minas Gerais, fortalecendo cada vez mais o setor que é tão importante para o Estado".

Já o deputado estadual, Fernando Pacheco Fialho, da Frencoop-MG, demonstrou estar honrado em fazer parte do Cecoop: "É um engrandecimento pessoal conhecer melhor e atuar em prol do cooperativismo."

O presidente do Cecoop, Douglas Cabido, e também superintendente de Desenvolvimento e Potencialidades Regionais da Sede, se mostrou otimista com o futuro: "O cooperativismo é um setor com o qual as pessoas podem contar. Mesmo com ótimos números, ainda há muito o que crescer no segmento."

SISTEMA OCEMG

O evento foi realizado na sede do Sistema Ocemg

Instituído pela Lei Estadual nº 15.074, de 2004, o Cecoop teve seu funcionamento regular até 2014, ficando sem atividades entre 2015 e 2018. A retomada foi iniciada em 2019, com aproximação do setor junto ao atual governo e à Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Programa Minas Livre para Crescer promete simplificar economia

SISTEMA OCEMG

O governador Romeu Zuma assinando o decreto que instituiu o Programa Minas Livre para Crescer

Em dezembro de 2019, o Governo de Minas instituiu, através do Decreto 47.776, o Programa Estadual Minas Livre Para Crescer (MLPC), que propõe medidas para desburocratização, simplificação e garantia de livre iniciativa. A proposta visa a minimizar a intervenção do Estado na atividade econômica, estimulando a geração de emprego, trabalho e renda, o que beneficia diretamente o cooperativismo e o empreendedorismo de maneira geral.

O Sistema Ocemg participou de todo o processo de discussão, elaboração e desenvolvimento do programa, marcando presença ainda em seu lançamento. Segundo o presidente do Sistema, Ronaldo Scucato, a iniciativa vem no sentido de desburocratizar, reduzir custos, e aumentar a competitividade das empresas, tornando os processos empresariais mais objetivos e céleres.

Em fevereiro, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico editou a Resolução nº 11/2020, que define o funcionamento, demais diretrizes do MLPC e poderá incluir demandas específicas das cooperativas. Para tanto, o Sistema consolidará os pleitos, que poderão ser enviados pelas próprias cooperativas pelo e-mail asdir@minasgerais.coop.br.

De acordo com a assessora da diretoria do Sistema, Isabela Pérez, o envio das informações contribuirá para viabilizar um panorama da atual situação enfrentada pelo setor cooperativista. "Assim, poderemos pleitear soluções mais adequadas junto ao Governo do Estado", enfatizou.

Cooperativistas mineiros concluem formação em Lisboa

Uma comitiva formada por 12 representantes do cooperativismo mineiro, composta por cooperativas participantes do Dia C, sorteadas no Seminário de Responsabilidade Social das Cooperativas em dezembro, participaram no período 2 a 4 de março, na Universidade Católica de Lisboa, em Portugal, do curso de formação Aceleradora de Projetos Sociais. A iniciativa prepara os participantes no sentido de orientar a gestão das cooperativas na busca por novas oportunidades, bem como desenvolver competências de Empreendedorismo Social, desenhar e implementar negócios com lucro e impacto.

O curso (*foto ao lado*) foi coordenado pelo professor Filipe Santos, referência em empreendedorismo social, que palestrou no evento de lançamento do PDGC promovido pelo Sistema Ocemg em fevereiro. A metodologia adotada incluiu exposição de casos de sucesso, exercícios em grupo, entre outras atividades.

SISTEMA OCEMG

A comitiva ainda integrou uma etapa de intercâmbio para conhecer experiências cooperativistas de sucesso, visitando, na França, o Le Relais Pation Restauration que, em dezembro de 2011, foi transformado em Sociedade Cooperativa, e desde então tem a finalidade de capacitar e integrar pessoas em seu centro de treinamentos de formação no setor de alimentação, além de oferecer um restaurante com serviços de qualidade, obedecendo aos princípios do cooperativismo. O centro já capacitou mais de duas mil franceses e imigrantes de outros países, com idade a partir dos 16 anos. Finalizando o intercâmbio, o grupo visitou também o museu de Rochdale, na Inglaterra, que integra o berço mundial do cooperativismo.

Siga-nos nas nossas redes

wcm.coop

ESTÁ PREPARADO PARA GRANDES REALIZAÇÕES?

wcm

world coop management 2020

As grandes realizações acontecem quando aprendemos, e em sua 6º edição o WCM'20 terá como tema central a PERFORMANCE 360º, a capacidade de transformar comportamentos e resultados.

Serão apresentadas as tendências e caminhos em produtividade, inovação e excelência para se tornar um líder de alta gestão!

14 E 15 DE SETEMBRO 2020

Arena Expominas - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

EMBARQUE NESSA EXPERIÊNCIA ÚNICA!

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG
PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed Belo Horizonte
PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM
PATROCÍNIO GOLD: SICOOB
PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE
SEGURADORA OFICIAL: Icatu COOPERA
PATROCÍNIO SILVER: MONGERAL AEGON SEGUROS E PREVIDÊNCIA
APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB CNCOOP - OCB - SESCOOP
MÍDIA OFICIAL: mundocoop

APOIO: SEGUROS Unimed
APOIO: SICOOB Credigerais
APOIO: SICOOB DIVICRED
APOIO: BR Cooperativo.
APOIO: Coocafé
APOIO: Sicredi
APOIO: Coopama Cooperativa Agrária de Machado
APOIO: comunicoop
APOIO: GESTÃO COOPERATIVA
APOIO: Unimed Federação Minas
REALIZAÇÃO: WEX

Fonte: *Sistema Ocesp*

SISTEMA OCESP

Sescoop/SP apoia Corrida da Mulher no Parque Ibirapuera

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o Governo de São Paulo promoveu, com patrocínio da Unimed e apoio do Sescoop/SP, a Corrida da Mulher SP (*foto acima*), no Parque Ibirapuera, em São Paulo (SP). Considerada a maior prova feminina de atletismo do País, a corrida registrou mais de 16 mil participantes, em percursos de 5km e 10km, com categoria específica para mulheres com necessidades especiais.

O Sescoop/SP cedeu profissionais para aulas coletivas de aquecimento, alongamento, ritmos e zumba, com expressiva participação ao ar livre. Para a coordenadora de Promoção Social, Adriana Santos Melo, é um privilégio apoiar iniciativas em que as cooperativas estão inseridas. "O Sescoop/SP está cumprindo seu papel de apoiar as cooperativas em suas ações em prol da comunidade. Esta celebra o Dia Internacional da Mulher e representa a luta por seus direitos e conquistas alcançadas", explica.

Além da prova, o dia dedicado às mulheres também foi dia de cuidar da saúde. Palestras e exames preventivos gratuitos foram realizados, entre eles mamografia e vacinação contra o sarampo e a febre amarela, além de serviços de beleza, com distribuição de produtos. Até um posto móvel da Delegacia de Defesa da Mulher foi disponibilizado no local para denúncias de violência e outros atendimentos.

A Corrida da Mulher SP contou com a presença do governador de São Paulo, João Dória, da primeira-dama, Bia Dória, de personalidades e convidados. Colaboradoras do Sescoop/SP também participaram, como a assistente administrativa, Adriana Gonçalves, que, ao completar o percurso de 10km, viveu um momento de superação. "Sou apaixonada por este esporte e amei participar de um evento com uma energia tão boa. Subir ao pódio é um sonho, mas chegar até o final é uma grande realização", disse.

Já a advogada Helenita Ramos de Cristo começou a correr por recomendação médica e não parou mais. "Foi fantástico, pois não se trata somente de saúde física. A corrida mudou minha relação comigo e com o mundo ajudou a me conhecer melhor, a respeitar os meus limites e reconhecer as minhas qualidades".

Shows de artistas renomados agitaram o domingo no Ibirapuera. O primeiro foi da Orquestra Jazz Sinfônica, com parcerias ilustres, como Fafá de Belém, Luiza Possi, Anavitória, Roberta Sá, Bebé Salvego, Leila Pinheiro e Elba Ramalho. Mais tarde, o público teve a oportunidade de assistir às apresentações de Paula Lima e Claudia Leitte. O valor arrecadado será revertido em kits de higiene pessoal, limpeza e cestas básicas para a população em situação de emergência atendida pela Defesa Civil.

Cooperativas paulistas isentas de publicar demonstrações financeiras antes da AGO

Com a chegada do período de Assembleias Gerais Ordinárias, a Ocesp reforça que as cooperativas de grande porte, nos termos do artigo 3º Lei da 11.638/2007, não são mais obrigadas a publicar suas demonstrações financeiras no Diário Oficial do Estado ou jornal de grande circulação para conseguir o arquivamento e registro das atas de prestação de contas na Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp).

Conforme explica a advogada da Ocesp, Patrícia Cabral, as cooperativas de grande porte não estão submetidas aos efeitos da Deliberação nº2 da Jucesp, publicada em 2015. "O acórdão publicado em maio de 2018 já transitou em julgado, e, desde então, cooperativas paulistas registradas na Ocesp não devem mais pagar pelas publicações", enfatiza a advogada.

Antes da referida decisão, tais publicações oneravam excessivamente as cooperativas. Para se ter ideia do benefício gerado com a decisão, cooperativas chegavam a gastar, em média, R$ 50 mil por publicação de demonstrações financeiras nos jornais.

Para fins de arquivamento de registro na Jucesp, será necessário: (i) escolher como ato especifico arquivamento de sentença e juntar os seguintes documentos (ii) ofício direcionado ao presidente da Jucesp em 2 vias; certidão de regularidade da Ocesp e uma via do acórdão. (Processo nº 0024659-62.2015.4.03.6100)

Siga-nos nas nossas redes

wcm.coop

QUER TRANSFORMAR IDEIAS EM RESULTADOS?

wcm

world coop management 2020

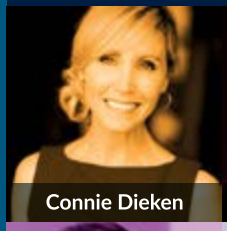
Os grandes negócios acontecem quando cooperamos, e em sua **6º edição o WCM'20** terá como tema central a **PERFORMANCE 360º**, a capacidade de transformar comportamentos e resultados.

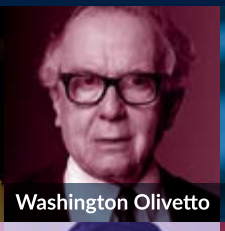
Serão apresentadas as tendências e caminhos em produtividade, inovação e excelência para se tornar um líder de alta gestão!

14 E 15 DE SETEMBRO 2020

Arena Expominas - Belo Horizonte
Minas Gerais - Brasil

INSPIRE-SE NAS IDEIAS INOVADORAS DOS MAIORES PENSADORES E LÍDERES DA ATUALIDADE.

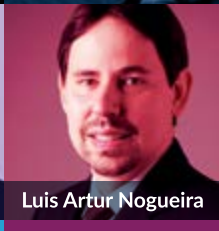

Connie Dieken


Washington Olivetto

Marcos Piangers

Nick Crofts

Jim Steele


Luis Artur Nogueira

Jean Pierre Girard

Luciano Pires

E MUITOS MAIS...

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed Belo Horizonte

PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM

PATROCÍNIO GOLD: SICOOB

PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE

SEGURADORA OFICIAL: Icatu COOPERA

PATROCÍNIO SILVER: MONGERAL AEGON SEGUROS E PREVIDÊNCIA

APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB CNCOOP - OCB - SESCOOP

MÍDIA OFICIAL: mundocoop

APOIO: SEGUROS Unimed

APOIO: SICOOB Credigerais

APOIO: SICOOB DIVICRED

APOIO: BR Cooperativo.

APOIO: Coocafé

APOIO: Sicredi

APOIO: Coopama Cooperativa Agrária de Machado

APOIO: comunicoop

APOIO: GESTÃO COOPERATIVA

APOIO: Unimed Federação Minas

REALIZAÇÃO: WEX

Fontes: *Ascom Sistema OCB/RJ e Sicoob Central Rio*

Circulando

Frencoop Fluminense é relançada

SISTEMA OCB/RJ

O deputado Jorge Felippe Neto presidindo a sessão, com o presidente Vinícius Mesquita à sua direita

No dia 4 de março a OCB/RJ deu um passo importante para ampliar o espaço das cooperativas do estado do Rio de Janeiro em políticas públicas e inserir o cooperativismo fluminense entre as prioridades da agenda de decisões governamentais. Na ocasião, a Frente Parlamentar de Apoio ao Cooperativismo do Estado do Rio de Janeiro (Frencoop Fluminense) foi oficialmente reativada em cerimônia no plenário do Palácio Tiradentes, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

A solenidade foi presidida pelo deputado estadual Jorge Felippe Neto (PSD) e contou com as presenças do secretário estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, Marcelo Queiroz, da deputada estadual Zeidan Lula (PT), da gerente de relações institucionais do Sistema OCB, Fabíola Motta, e de presidentes e dirigentes de 40 cooperativas fluminenses.

A Frencoop Fluminense objetiva defender o interesse das cooperativas do estado do Rio de Janeiro por meio da elaboração de projetos de lei e diálogo constante com o Poder Legislativo, a fim de ampliar o espaço do cooperativismo em políticas públicas. Todo trabalho será coordenado pela assessoria de Relações Institucionais e Governamentais do Sistema OCB/RJ.

O deputado Jorge Felippe Neto abriu o encontro ressaltando que o cooperativismo é um modelo econômico fundamental para discutir novas formas de organização do trabalho, pois se apresenta como uma alternativa que pode trazer mais empregos, renda e justiça social para o estado do Rio de Janeiro.

"O cooperativismo é importante porque 100% da renda gerada fica para os cooperados, o que é uma garantia de recirculação de capital. O que pretendemos com a reinstalação da Frente é uma concorrência mais leal, ou seja, seguir a legislação federal e suas especificidades com relação às cooperativas, que muitas vezes não são respeitadas, especialmente em contratações na modalidade de licitação", explicou o parlamentar.

Em seu discurso, o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, destacou em números a força do cooperativismo no estado do Rio de Janeiro e disse que a Frente vai contribuir para o desenvolvimento do segmento cooperativista fluminense.

"As multinacionais, quando vêm, geram emprego e renda, mas grande parte desta riqueza vai para outros países. No cooperativismo, não. Tudo o que é produzido e gerado permanece, beneficiando a economia local. É neste sentido que a Frencoop Fluminense vai trabalhar, a fim de que as necessidades do nosso movimento sejam entendidas e façam parte das políticas públicas", afirmou.

Instituto Sicoob: quatro anos no Rio de Janeiro

Ao completar quatro anos da presença do Instituto Sicoob no estado do Rio, em março, é consolidada uma trajetória de diálogo com a comunidade, levando para a população educação financeira, cultura cooperativista e sustentabilidade. No período, mais de 73 mil pessoas foram beneficiadas pelos programas do Instituto em diversos municípios do Rio de Janeiro, além de Vila Velha (ES).

Resultados das ações

O cooperativismo tem seu legado garantido na geração dos municípios que receberam o Cooperjovem, no interior do estado, implementado pelo Instituto Sicoob. Com metologia do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o objetivo do programa é disseminar a cultura da cooperação, baseada nos princípios cooperativistas, via atividades educativas. De 2017 a 2019, o Cooperjovem capacitou 426 professores de 93 escolas da rede pública, beneficiando mais de 42 mil alunos, em projetos como prática de hortas escolares, incentivo à leitura com saraus e estímulo à criação literária, entre outros.

A primeira atividade desenvolvida pelo Instituto Sicoob no Rio foi o Concurso Cultural de redação e desenho que ocorre desde 2016 e já envolveu mais de 23 mil crianças de 218 escolas em 12 municípios. Outro marco foi a implementação da primeira cooperativa mirim no estado, na zona rural de Mendes.

O número de participantes em palestras de educação financeira ministradas pelos voluntários do Instituto mais que dobrou de 2018 para 2019 no Rio, passando de 583 para 1.522, incluindo, além de jovens e do público de refugiados (parceria com o programa Cáritas RJ), 1.500 cadetes em formação (com o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças - CFAP), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro.

O Se Liga Finanças nasceu em 2017 no Rio de Janeiro, voltado para jovens de 15 a 29 anos e cresce a cada ano — com um aumento de participantes de 968 para 1.151 de 2018 para 2019. O Se Liga Finanças leva conteúdos teóricos com uma linguagem acessível e ênfase no aspecto prático, aborda impactos das decisões financeiras cotidianas, organização e planejamento de orçamento pessoal e de um plano de ação, orientações sobre tomada de crédito e endividamento, incentivo ao ato de poupar e a entrada dos jovens no mundo dos investimentos.

O Instituto Sicoob no Rio foi também a primeiro a levar educação financeira para a rua com a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana Enef), realizada no Largo da Carioca, no centro do Rio. A Semana Enef teve, em 2019, 1.805 atendimentos com as Clínicias Financeiras, entre outras ações, como palestras, consultas de CPF ao Serasa e ao microempreendedor individual com o Sebrae, superando em 103% o ano anterior. No ano passado, as Clínicas Financeiras também se tornaram itinerantes, levadas inicialmente para Mendes.

Colaboração: *Ascom Sistema OCB/ES*

Entrevista

***Carlos André Santos de Oliveira**, superintendente do Sistema OCB/ES*

Cooperativismo capixaba segue avançando

Investimento em novas tecnologias, estruturas físicas e operacionais, lançamento de novos produtos e serviços, conquista de prêmios de excelência e qualidade, expectativa de crescimento ainda maior nos próximos anos. Este é o atual cenário do cooperativismo no estado do Espírito Santo, conforme relatado em entrevista à revista BR Cooperativo pelo superintendente do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira, que destaca: "Acreditamos que o futuro do cooperativismo agropecuário capixaba é agora. Estamos reforçando os investimentos e parcerias para gerar tecnologia, rastreabilidade, qualidade, garantia de origem e segurança alimentar, que são os principais aspectos e exigências dos mercados consumidores internacionais". Confira.

SISTEMA OCB/ES

BRC - Que balanço o senhor faz do cooperativismo capixaba no último ano e quais as perspectivas para 2020?

O cooperativismo capixaba em 2019 teve um crescimento substancial em todos os ramos. Nossas cooperativas tiveram aperfeiçoamento de governança e gestão, tornando-se mais competitivas, o que proporcionou um crescimento do modelo de negócios.

Quando falamos do aperfeiçoamento, o papel do Sistema é fundamental. A OCB, atuando para favorecer o ambiente de desenvolvimento do cooperativismo através da representação institucional, prestação de serviços, assessorias jurídica, contábil e tributária, defesa e relações com as instituições da sociedade tanto públicas como privadas, pautando a agenda do cooperativismo. E o Sescoop, com papel primordial na formação e capacitação profissional dos empregados, dirigentes e cooperados, promoção social, implementando ações de monitoramento, focando na garantia e manutenção da identidade cooperativista, melhoria e avanços da gestão, governança e desempenho, aumentando sua significância na economia do estado e para a sociedade capixaba.

Com esse apoio, o cooperativismo capixaba avançou bastante em 2019, o que é perceptível quando observamos as conquistas das cooperativas e cooperados no ano que passou. Tivemos cooperados que conquistaram prêmios de excelência e qualidade do café, cooperativas que fecharam toneladas de produtos com compradores internacionais, premiações de excelência em gestão e governança.

Nossas cooperativas investiram em novas tecnologias, estruturas físicas e operacionais; lançaram novos produtos e serviços, se inseriram em áreas comerciais estratégicas e priorizaram o relacionamento com seus cooperados. Isso mostra que as cooperativas estão se preparando para um futuro mais profícuo e desafiador.

Para 2020, a expectativa é positiva. Obviamente, depende muito da macroeconomia do país e Espírito Santo. Com o país e o estado saindo da recessão, além das questões climáticas, temos uma expectativa de crescimento ainda maior.

BRC - Como o senhor vê a parceria acertada entre a OCB e o BNDES?

O acordo de cooperação assinado entre o Sistema OCB e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um exemplo de como o cooperativismo brasileiro tende a crescer exponencialmente em 2020. O Brasil é um dos principais fornecedores mundiais de produtos agropecuários. Internamente, o agronegócio correspondeu a algo entre 22% e 25% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e as projeções para os indicadores de desempenho da balança comercial brasileira indicam que o agro novamente será responsável pelo superávit e pelo aumento de 4,1% do PIB agropecuário para 2020. O impulsionamento do agronegócio se deve aos investimentos e financiamentos para custeio dos produtores e suas cooperativas. Dessa forma, o acordo de cooperação OCB-BNDES vai promover maior acesso das cooperativas às linhas de financiamento, ampliando sua produtividade, sustentabilidade e competitividade.

BRC - Como está a representação do Sistema junto à classe parlamentar?

Quando falamos em defesa do cooperativismo junto às instituições, não podemos nos esquecer da atuação junto ao legislativo brasileiro. Estamos presentes nas sessões plenárias, audiências e comissões do Congresso Nacional, acompanhando tudo o que é dito sobre cooperativismo, graças ao apoio da OCB.

No âmbito local, a Assembleia Legislativa do Espírito Santo possui, desde 2015, a Comissão Permanente do Cooperativismo, com participação direta do Sistema OCB/ES em sua concepção. Seu principal objetivo é defender o fomento de uma política estadual para o desenvolvimento e fortalecimento dos ramos cooperativos. Fomos pioneiros em levar o cooperativismo para a Assembleia Legislativa, buscando representação junto aos parlamentares estaduais.

BRC - Qual o cenário atual de exportações no setor cooperativo capixaba?

Há alguns anos que temos trabalhado para incentivar e implantar de fato uma cultura exportadora em nossas cooperativas. O aperfeiçoamento profissional por meio de capacitações e treinamento tem direcionado os trabalhos de alguns segmentos do agro capixaba. Investimos na profissionalização das estruturas gerenciais das cooperativas, realizamos parcerias com órgãos importantes do governo estadual por meio da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes), que permitiu acesso às pequenas cooperativas da agricultura familiar a todo aparato legal para exportação direta, e mais recentemente com órgãos Federais, Mapa e Apex, por meio do programa Brasil Mais Cooperativo, possibilitando efetivas ações de promoção comercial e um grande diferencial competitivo para nosso negócio.

Hoje, somos referência nacional na exportação de macadâmias com a Coopmac e de pimenta-do-reino com a Coopbac. Entramos no mercado europeu com os cafés especiais e industrialização da Coopeavi e assumimos compromissos e negócios interessantes com russos e chineses. Estamos também preparando a maior cooperativa de café conilon do mundo, a Cooabriel, para se tornar um *player* internacional importante para o segmento. Esses são apenas alguns frutos que estamos colhendo atualmente, mas ainda existem inúmeras oportunidadez para expansão e geração de novos negócios.

Entrevista

***Malaquias Ancelmo**, presidente do Sistema OCB/PE*

Um balanço do cooperativismo nordestino

DIEGO XIMENES/SISTEMA OCB/PE

Até fevereiro deste ano, a Federação dos Sindicatos e Organizações das Cooperativas dos Estados da Região Nordeste (Fecoop/NE) era presidida por Malaquias Ancelmo de Oliveira, presidente do Sistema OCB/PE. Por dois mandatos (2012-2016 e 2016-2020), o gestor foi responsável por reunir lideranças regionais e buscar o fortalecimento e a representatividade do cooperativismo nordestino. Dizendo-se privilegiado por todo esse tempo vivido como presidente, ele faz um balanço de alguns pontos considerados como primordiais para a região se destacar cada vez mais em âmbito nacional.

***Colaboração:** Diego Ximenes*

BRC - Qual a sua análise do tempo à frente da Fecoop/NE?

Avançamos em muitas frentes, muitas delas na estruturação do sistema sindical cooperativista e na defesa dos interesses do cooperativismo. Agora, passamos o bastão para uma pessoa muito preparada, o André Pacelli. Ele chega com novas ideias e com uma grande vontade de fortalecer a região, defender o cooperativismo e os interesses da categoria econômica.

BRC - O acordo assinado entre a OCB e o BNDES fará diferença no cooperativismo nordestino?

Esse acordo é um passo importante. É algo inédito para todo o cooperativismo e vai criar muitas oportunidades. No entanto, estamos aguardando que entre em vigor de fato. Uma coisa está na decisão política, outra está no estande operacional. Para nós, neste momento, o que mais interessa é uma relação com o Banco do Nordeste do Brasil, para que o Banco possa aplicar melhor os recursos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) no apoio às cooperativas da região. E que o FNE seja repassado por nossas cooperativas de crédito. Esse é um desejo que democratizaria o repasse do crédito e ficaria muito mais fácil de ser acompanhado e controlado nos projetos de desenvolvimento.

BRC - Como vê o cooperativismo no Nordeste?

O cooperativismo nordestino não é melhor nem pior que o cooperativismo de qualquer região. Ele é diferente. É essa diferença que complementa e democratiza o cooperativismo nacional. Nos últimos anos, nossa região vem crescendo no processo de gestão e governança. Houve um tempo sombrio na história, onde havia uma dependência forte do poder público e se criava um cooperativismo chapa branca. Hoje as cooperativas não trabalham mais para o governo, mas sim vendo as necessidades do cooperado. Analisando como se espalham atualmente, vemos que existe uma forte migração das cooperativas do campo para a cidade. Esse movimento acompanha a migração da própria população, assim como acontece em outras regiões, onde o cooperativismo urbano se fortalece.

BRC - Como está a participação das cooperativas no mercado externo?

No Nordeste existem áreas de economia mais dinâmica, como áreas irrigadas. Lá se estabeleceram cooperativas de forte profissionalização. Esse é o caso da Região do São Francisco, nos estados de Pernambuco e Bahia. O processo de fortalecimento é bastante árduo e faz com que aquela localidade seja um diferencial no Brasil. Pelo lado das exportações ainda é algo modesto, porém o cooperativismo nordestino já tem uma tradição, há algum tempo, de colocar as suas frutas em diversos países do mundo, como na Inglaterra, Holanda, Estados Unidos e até no continente asiático.

BRC - E como está o ramo Crédito?

O cooperativismo financeiro tem se estruturado muito bem. Temos o Sicoob fazendo um bom trabalho pelo interior e querendo expandir. Houve um momento em que o sistema Unicred Norte/Nordeste saiu daqui e a área foi ocupada pelo sistema Sicredi com um modelo de atuação bastante profissional. Há uma iniciativa em curso no retorno das cooperativas do Sistema Unicred. Que sejam bem-vindas! Nossas cooperativas ocupam pouco da nossa população. A exemplo de Pernambuco, que são quase 10 milhões de pessoas, porém associados a uma cooperativa estão em torno de 160 mil pessoas. Então há espaço para crescer.

BRC - Há mais espaço para crescimento do ramo Agro no Nordeste?

Nosso agro é muito pequeno. Temos áreas interessantes, como a região do Matopiba, no Piauí, que trabalha com a produção de grãos e está em plena expansão. Há uma crescente nas Serras Úmidas, Chapadas e um grupo de áreas de litoral. E há a região semiárida, que corresponde a mais de 60% de nossa área geográfica, com uma queda pluviométrica muito baixa e sujeita aos irregulares regimes de chuva, existindo práticas de substência. Mesmo nessa área, na pecuária, têm-se desenvolvido algumas atividades profissionalizadas na avicultura, caprinovinocultura e apicultura, com um mel de alta qualidade.

DIEGO XIMENES

Fecoop/NE sob nova direção

A Federação dos Sindicatos e Organizações das Cooperativas dos Estados da Região Nordeste (Fecoop/NE) agora tem um novo presidente. Em votação unânime dentro de uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE), os membros do Conselho elegeram o mais novo presidente da entidade. O atual presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli (*foto*), comandará a Fecoop/NE dentro do quadriênio 2020-2024.

Após a eleição, Pacelli afirmou que a nova diretoria vai buscar fortalecer o trabalho da entidade em defesa do cooperativismo nordestino, buscando soluções conjuntas para os problemas das cooperativas e das organizações estaduais que as representam.

"A Fecoop/NE, neste cenário de dificuldades do ponto de vista financeiro, pelo fato da contribuição sindical ter deixado de ser obrigatória, vai buscar formas de inovação e ferramentas para melhor atender aos interesses das cooperativas. Está dentro do meu plano de trabalho fortalecer e promover encontros regionais com ramos, no sentido de encontrar soluções para os problemas das cooperativas, que são semelhantes, principalmente, nos ramos mais fragilizados como agro, transporte e trabalho", declarou.

Acordo entre BNB e OCB vai alavancar agro nordestino

CÁSSIO DINIZ/PIXABAY

O Banco do Nordeste e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) assinaram acordo de cooperação técnica com o objetivo de disciplinar ações integradas, para expandir e melhor qualificar o atendimento a empreendimentos cooperativos e a produtores rurais. O convênio foi assinado pelos presidentes do Banco, Romildo Carneiro Rolim, e da OCB, Márcio Lopes de Freitas, durante o Seminário de Sensibilização sobre o SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal), em Fortaleza (CE).

O acordo estabelece apoio financeiro às cooperativas de produção agropecuária da área de atuação do Banco (nove estados do Nordeste e norte de Minas Gerais e do Espírito Santo) e que desenvolvem atividades ligadas aos setores rural, industrial, agroindustrial e artesanal.

Os limites de financiamento variam de 70% a 100%, com taxa de juros pré-fixada (4,97% até 5,65% a.a., para pequenos e miniprodutores), ou pós-fixada. Os prazos vão de 240 dias até 15 anos, com carência de seis meses a cinco anos.

Segundo Márcio Lopes de Freitas, o convênio é uma espécie de carta de intenções, que vai aproximar o Banco das cooperativas da região. "O acordo cria uma oportunidade de relacionamento muito mais intenso entre o cooperativismo e o grande agente financiador do Nordeste, que é o BNB, que tem recursos abundantes a taxa de juros baratas para financiar o desenvolvimento – e que até hoje não vem servindo para o cooperativismo. Acreditamos que, com isso, vamos começar a abrir as portas do Banco do Nordeste para as cooperativas agrícolas, financeiras, de saúde e todos os ramos", afirmou.

Somente em Pernambuco, esse acordo pode beneficiar cerca de 70 mil pessoas ligadas ao cooperativismo do ramo Agro.

SISTEMA OCB

Dirigentes de Unidades Estaduais presentes ao evento

Cozinha da Roça em Alagoas

O Sistema OCB/AL e o Roça Cooperativa lançaram em fevereiro o Projeto Cozinha da Roça, que consiste em oficinas de gastronomia. As aulas serão ministradas pela gastrônoma Renata Melo, instrutora do Sescoop/AL).

Todas as receitas utilizarão ingredientes do Roça Cooperativa. "É uma ótima oportunidade para fazer com que o projeto cresça ainda mais", destaca o coordenador do Roça, Ricardo Medeiros.

"Vamos ensinar às pessoas a preparar pratos fáceis, rápidos e também a usar leguminosas ou raízes não tão comuns no dia a dia. São receitas práticas de pratos saborosos, saudáveis e com alimentos livres de agrotóxicos", conta a instrutora.

"Vamos oferecer um serviço que mostre a importância do uso de produtos agroecológicos, o que as cooperativas do Roça Cooperativa têm", afirma o presidente do Sistema OCB/AL, Marcos Rocha.

Prêmio SomosCoop Estadual na Bahia

Reconhecer as cooperativas do estado da Bahia, aderentes ao Modelo de Referência para a Governança e Gestão de Cooperativas, que foram destaques em seus processos de autoavaliação e que, consequentemente, implementaram melhorias é o objetivo do Prêmio SomosCoop Estadual que o Sescoop/BA lançando, com apoio da Oceb. As inscrições estão abertas de 10 de março a 30 de abril de 2020. Para participar da seleção, os interessados devem acessar o regulamento no site da premiação, conheçam as regras e realizem a sua inscrição.

O Prêmio, que está na sua primeira edição e ocorrerá a cada dois anos, possui duas categoria s: cooperativas singulares reguladas pelo Banco Central ou Agência Nacional de Saúde Suplementar; e singulares que não se enquadrem no item anterior.

Os vencedores desta edição serão conhecidos no dia 22 de outubro, em uma cerimônia de premiação estadual, que acontecerá em Salvador/BA. Mais informações: https://ola.coop.br/pdgc/premio-somoscoop-estadual/regulamento-premio-somoscoop-bahia-2020?view=true.

Casa do Cooperativismo Potiguar celebra Dia da Mulher

"A Força da Mulher no Fazer, Agir e Realizar" foi tema do evento em homenagem às mulheres, realizado na sede do Sistema Ocern. O evento contou com a palestra da mentora estratégica de Mudanças Profissionais, Neusa Coelho, e com a consultora de imagem e estilo, Cláudia Regina.

Segundo a superintendente do Sescoop/RN, Sônia Maria de Sousa Rocha, o evento foi uma realização do setor de Promoção Social com o objetivo de proporcionar um debate com as mulheres cooperativistas sobre sociedade, mercado de trabalho, cooperação e transformação de vida.

"Chamamos as mulheres que integram o cooperativismo do RN para debater questões que envolvem conquistas e desafios femininos, apresentando dicas e estratégias de gerenciamento de carreira e vida, no contexto atual da nossa sociedade", explicou Sônia. Também participaram as colaboradoras do Sistema Ocern, jovens do Programa Aprendiz Cooperativo e mulheres da comunidade.

Cooperados do Maranhão ganham curso superior de Gestão de Cooperativa

O Sistema OCB/MA firmou parceria com o Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), através do polo presencial São Luís. Em reunião com representantes da universidade, a presidente do sistema Aureliana Luz celebrou contrato com a instituição para promover o ingresso no curso superior de Gestão de Cooperativa.

O curso tem duração de dois anos e possui o objetivo de habilitar o formando para o gerenciamento e planejamento das atividades cooperativas e seus respectivos negócios dentro da legislação, aplicando a tecnologia online para implementar os conceitos. Com metodologia inovadora de ensino a distancia, a UniCesumar é reconhecida como a melhor instituições EAD do Brasil.

O convênio beneficiará todos os cooperados regulares com desconto de 50% nas mensalidades. As matrículas já estão abertas! Mais informações direto na Casa do Cooperativismo Maranhense.

Instituto no Piauí quer ser cooperativa

O Instituto Kairós, instituição de ensino localizada na cidade de Jaicós, Sul do Piauí, realizou palestra sobre cooperativismo, ministrada pelo gerente do Sistema OCB/PI, Agnaldo Linhares. O instituto estuda a viabilidade de se tornar uma cooperativa.

A palestra contou com a participação de professores e outros profissionais da educação. A proposta foi mostrar como funciona uma cooperativa, sua modelagem de negócio e os casos de sucesso que apresentam bons resultados no Brasil e no mundo. Foram abordados temas como: a definição e o amparo legal das cooperativas; vantagens e obrigações dos sócios nesse modelo de gestão, o regime de governança e o passo a passo para se montar um negócio a partir dos princípios cooperativistas.

Os participantes ficaram entusiasmados com as explanações, a possibilidade de se tornarem donos do próprio negócio e de continuarem no mercado, gerado emprego e renda.

Evento debate mercados no CE

Realização do Sistema OCB/CE, o III Seminário Estadual do Ramo Agropecuário debateu no Marina Park Hotel de Fortaleza, em dezembro último, as tendências e novidades que possibilitem às cooperativas tornarem-se mais sustentáveis e competitivas.

A escolha do tema resultou de um diagnóstico realizado pelo Sescoop/CE, que identificou as dificuldades das cooperativas em diversificarem seus canais de comercialização, que, na maioria das vezes, limitam-se às compras institucionais. Segundo o diagnóstico, as cooperativas precisam estar ainda mais preparadas para a inserção mais ampla e expressiva no mercado convencional.

Sergipe inicia ações de capacitação

O Sescoop/SE iniciou suas ações de capacitação com o curso "Planejamento Orçamentário", com o objetivo de desenvolver competências nos diversos tipos de orçamentos e controles orçamentários.

Energia da cooperação

PIXABAY

Por meio da Resolução 687/2015 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o cooperativismo chegou à geração distribuída, com o papel de possibilitar que todo consumidor possa gerar sua própria energia, mesmo sem telhado ou imóvel próprio. Tudo, na perspectiva de economia de escala.

O aumento no número de interessados em constituir cooperativas no modelo voltado para energias renováveis, em 2015, aconteceu principalmente devido à revisão da Resolução 482/2012 da ANEEL, que trata, dentre outras questões, do estabelecimento das condições gerais para o acesso de microgeração e minigeração de energia elétrica. Hoje, com o investimento no novo modo de fazer energia, através das placas fotovoltaicas, quem atua no setor vem ganhando mais oportunidades de trabalho, resultando no fortalecimento de todo o ramo. Fato que representa a sobrevivência do negócio, a diversificação dos serviços em métodos sustentáveis, a preservação de fontes esgotáveis, além de uma economia financeira para quem adere ao projeto alternativo de eletrificação.

Apesar da recente polêmica relacionada à taxação desse tipo de energia, é notável e relevante o debate sobre o seu impacto positivo na sociedade, na redução dos custos e danos ao meio ambiente.

O pioneirismo em Paragominas

COOBER

Grupo em visita técnica a uma da unidades da Coober, em Paragominas (PA)

Ao ser reconhecido pelo governo federal como um dos primeiros "municípios verdes" da Amazônia, revertendo um histórico de liderança nacional em depredação ambiental devido à exploração descontrolada das florestas, Paragominas (PA) foi a primeira experiência na região amazônica da Cooperativa Brasileira de Energia Renovável (Coober).

Contando com a participação de 23 sócios fundadores, dentre empresários, empreendedores e profissionais liberais), o projeto atraiu também simpatizantes em diversos setores e até do exterior, como a Confederação Alemã das Cooperativas (DGRV).

A Coober foi a única representante da região Norte no grupo convidado pela iniciativa da União Europeia LCBA na feira Pollutec, que ocorre em Lyon, na França, há mais de 35 anos. O evento promove o encontro de profissionais com soluções inovadoras e novos temas ambientais. São mais de 2.500 expositores e 400 conferências e shows com atualizações sobre as últimas noticias da indústria ambiental.

Segundo o presidente da Coober, Raphael Sampaio Vale, o maior desafio é o pioneirismo da união de dois universos no Brasil: o cooperativismo e a produção de energia renovável.

"Nossa maior influência têm sido as usinas de energia renovável de outros países, em especial da Alemanha, que possui mais de 700 cooperativas instaladas", afirma ele, que enfatiza: "Se fôssemos produtores individuais, iríamos necessitar de muito mais investimentos e ter maior trabalho, além de precisar lidar com diversas questões burocráticas e tributárias. Somos 23 'prosumidores', ou seja, pessoas que produzem e consomem seus produtos),", afirma Raphael.

"Estamos sendo consultados por pessoas de outras partes do Ppís, que perguntam o motivo pelo qual nos lançamos nesta empreitada. A resposta é simples: queremos gerar a própria energia elétrica que consumimos", enfatiza o dirigente.

Potencial multiplicador

A Coober de Paragominas foi constituída em fevereiro de 2016, a partir da iniciativa de 22 cooperados, entre advogados, biólogos, engenheiros agrônomos, eletricistas e outros profissionais de áreas afins. "O foco principal é produzir a nossa própria energia de forma mais limpa e segura. A energia consumida em Paragominas, para chegar da usina hidrelétrica de Tucuruí, gasta aproximadamente 800 km de linhas de transmissão, entre alta, media e baixa tensões. Para o mundo novo, não é racional ter uma produção tão longe do consumidor", afirma Raphael.

O espaço físico da microusina tem capacidade de 75 KWp. São 288 placas fotovoltaicas que possuem capacidade de produção média de 11.550 KW/H por mês. Até entrar em operação, o projeto representou investimentos da ordem de R$ 600 mil, bancados totalmente com recursos próprios dos cooperados. Toda energia produzida pela usina é injetada no sistema da rede da Equatorial Energia. O resultado é rateado entre os cooperados e descontado diretamente na conta de energia da unidade consumidora de cada um, independentemente de sua localização. Estima-se que metade do quadro social da Coober tenha a conta completamente zerada, dependendo do nível de consumo individual.

As metas da cooperativa visam ampliar a geração para um grupo maior de pessoas. De acordo com Raphael Vale, o número de cooperados será ampliado e deverá dobrar de 300 ou até 600, dependendo da expansão da capacidade de produção. Pela legislação, o teto que cada concessionária pode atingir é 5MW de potência. Hoje, a Coober produz 7,5% de 1MW. "Por cada mega instalado, conseguimos atender até 300 pessoas. Iniciamos a fase pós-inauguração e injeção de rede para entendermos a tratativa por concessionária, compreendendo o fluxo entre a Coober, a Equatorial Energia e os cooperados de contratação. Posteriormente, implantaremos um plano de negócio para ampliar a cooperativa e abrir para novos cooperados", completa o presidente.

De acordo com a Agência Internacional da Energia (AIE), o combustível e as tecnologias de baixo carbono, principalmente renováveis, representarão 80% do crescimento da oferta no setor energético nos próximos 25 anos.

Na visão do presidente do Sistema OBC/PA, Ernani Raiol, a Coober é um passo concreto em um caminho que não tem volta. "A matriz de produção mundial será renovável. No Brasil, a produção energética está baseada em grandes hidrelétricas que geram grandes impactos sociais e ambientais. Em poucos anos, o Brasil terá centenas de cooperativas de energia renovável espalhadas de norte a sul, produzindo energia elétrica de forma compartilhada e distribuindo entre seus cooperados, gastando muito menos sem transmissão, afetando muito menos o ambiente com uma forma econômica mais viável e acessível. Esse é um momento histórico. É uma grande transformação", declara Raiol.

Energia solar ganha espaço no cooperativismo de Pernambuco

A inovação tornou-se um diferencial competitivo, de grandes proporções, nas cooperativas do ramo Infraestrutura de Pernambuco. A exploração de uma nova ideia proporcionou à Federação das Cooperativas de Eletrificação e Desenvolvimento Rural do Estado de Pernambuco (Fecoerpe) um método de ganhar corpo no mercado e chamar a atenção para o investimento em energias renováveis. Antes, as 12 cooperativas afiliadas à Federação sobreviviam apenas de projetos subsidiados pelo governo, através de plano de eletrificação de zonas rurais.

A ideia de investir em placas fotovoltaicas surgiu após uma missão de estudos, promovida pelo Sescoop/PE, que levou alguns dirigentes do ramo Infraestrutura até a cidade de Paragominas (PA). Lá está localizada uma das maiores cooperativas de energia renovável do mundo, a Coober. O sucesso observado motivou os dirigentes das cooperativas pernambucanas e, a partir daí, foi montada uma comissão para investir na diversificação da atividade do ramo.

Devido ao clima propício em Pernambuco, com forte incidência de sol durante todo o ano, a energia solar era a saída mais prática na busca pela diversificação do trabalho. Com isso em mente, os dirigentes buscaram parceiros que pudessem agregar valor às cooperativas à Fecoerpe. "Nessa busca encontramos a Insole, uma empresa pernambucana que já financia soluções em energia solar há sete anos. Com sua experiência e nossas cooperativas para explorar o trabalho em todas as regiões de Pernambuco, não demoramos a unificar os trabalhos", comentou o presidente da Fecoerpe, Jurandi Araújo.

Confiando nessa parceria, o primeiro cliente a buscar os serviços em energia solar foi o Sistema OCB/PE, que desde o final de janeiro de 2020 já conta com a rede renovável. Para o presidente da entidade, Malaquias Ancelmo de Oliveira, essa atividade marca um novo ciclo que fará a diferença no estado. "É uma necessidade alinhar o trabalho cotidiano aos movimentos de sustentabilidade. Com a disponibilidade de sol em nossa região, é natural migrarmos para as placas fotovoltaicas", enaltece Malaquias.

Um dos fatores que ainda afastam o grande público da aplicação da energia renovável é o pensamento de um possível alto custo de investimento. Porém, na visão do diretor da Fecoerpe, Roberto Carlos Silva, essa informação não faz mais parte da realidade. Segundo ele, os custos caíram nos últimos anos, e há planos de pagamento do investimento em prazos de três, cinco, oito ou 12 anos. Após o pagamento, é possível observar com mais clareza o quanto se economiza em energia.

"No caso do Sistema OCB/PE, que fez um plano de cinco anos, após o fechamento do financiamento, nas cifras de hoje, a entidade estará economizando o valor de R$ 30 mil por ano. Somado a isso, por ser uma energia não poluente, vem também o impacto ambiental positivo, que é um trabalho em respeito aos princípios e valores do cooperativismo. Outro caso parecido é o da cooperativa de ensino na cidade de Limoeiro, o Colégio 3º Milênio. Ao final do financiamento em 12 anos, eles terão livres mais de R$ 144 mil, valor que pode ser investido no bem-estar dos cooperados e alunos", exemplifica Roberto Carlos.

SISTEMA OCB/PE

As placas no telhado do Colégio 3º Milênio

Essa economia foi comemorada pelo presidente do 3º Milênio, Luis Augusto Amorim. "Como entidade de ensino, nós temos o dever de dar o exemplo de como o trabalho pode viver em harmonia com a sustentabilidade. Esse é um investimento que se paga e de fundamental necessidade nos tempos de hoje. Esperamos que o cooperativismo se aproveite mais dessa ferramenta altamente acessível. Assim, construiremos uma sociedade melhor", finalizou.

No Espírito Santo, a Ciclos é o principal exemplo

CICLOS

Vista aérea do complexo da Ciclos

No Espírito Santo, houve uma boa adesão por parte das cooperativas. A principal delas foi o registro da Cooperativa de Infraestrutura, Consumo e Serviços do Brasil, a Ciclos. Constituída pelo Sicoob ES, a Ciclos instalou em 2019 o primeiro complexo de geração de energia limpa e compartilhada nos galpões da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), localizada na cidade de Ibiraçu. Esse complexo é responsável pela produção de energia elétrica para agências do Sicoob da região.

Cooperativas de outros ramos também investiram em implementação de painéis solares, as educacionais Cooperativa Educacional de São Mateus (Coopesma) e Cooperativa Regional de Educação e Cultura de Venda Nova do Imigrante (Coopeducar). Outro exemplo de investimento sustentável é a cooperativa Selita, localizada em Cachoeiro de Itapemirim, que está se adaptando ao novo modelo de geração e consumo de energia.

O modelo de geração de energia solar está em constante expansão e tende a ser, efetivamente, uma alternativa para o Brasil. E é essencial que as cooperativas capixabas estejam preparadas para fornecer esse tipo de serviço para a sociedade.

No sul, Creral aposta em projetos de energias solar e eólica

PIXABAY

Energia eólica e fotovoltaica estão nos planos da Creral

A Creral – Cooperativa Regional de Eletrificação Rural do Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul, tem novos projetos de energia solar e eólica, previstos para saírem do papel até o final do mês de março. No início de 2019, a cooperativa anunciou seu ingresso na geração fotovoltaica, dando início ao Creral Solar, com atividades tanto por meio de construções de usinas como na prestação de serviço neste ramo.

A Creral iniciou sua jornada no ramo de geração de energia no ano de 1997, mas suas atividades foram desmembradas em 2009, com a regulamentação das cooperativas de eletrificação, surgindo então a Creral Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento, responsável pelas usinas e outros empreendimentos futuros.

Em 2019, em parceria com a Mil Engenharia Elétrica, a Creral Solar construiu a primeira usina fotovoltaica destinada a Cresol Erechim. O empreendimento terá potência instalada de 73,44 kWp (quilowatt pico) e geração estimada de 112.547 kWh/ano, sendo que cada módulo tem capacidade de produzir 340W. Toda a estrutura será construída em uma área de aproximadamente 750m², na localidade de Lajeado Paca, em Erechim. A energia gerada será utilizada pela Cresol Erechim, em um sistema de compensação remoto, atendendo às agências de Erechim, Barão de Cotegipe, Três Arroios e Paulo Bento.

Segundo o presidente da Creral, Alderi do Prado, no ano passado, a cooperativa cresceu 23%, principalmente com o funcionamento da Usina Termelétrica de São Sepé, inaugurada no final de 2018 e efetivamente em operação comercial no início de 2019.

No âmbito das hidrelétricas, Prado afirma que a meta é colocar em ação alguns empreendimentos, entre eles a PCH Forquilha IV Luciano Barancelli, localizada no rio Forquilha, entre os municípios de Maximiliano de Almeida e Machadinho. "Vamos trabalhar para o incremento dessa área de geração chegar a 15%", assegura o dirigente. Para 2020, a expectativa é crescer em torno de 10%.

Já as redes elétricas ficaram com a Creral Cooperativa Regional de Eletrificação Rural do Alto Uruguai, que a partir de 2010 se tornou uma permissionária de serviço público com contrato assinado com Aneel por um período de 30 anos, podendo ser prorrogado.

Modelo avança no Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro foi um dos grandes pioneiros nos processos de inovação e adesão de novas tecnologias. Muitas ações, projetos e iniciativas se consolidaram no estado, e com as energias renováveis não poderia ser diferente.

O analista de Monitoramento do Sescoop/RJ, Willian Azevedo, ressalta que há diversos empreendimentos em andamento no estado, dentre fazendas solares, parques eólicos e algumas unidades de biogás.

"Ao longo do último ano e do atual, realizamos diversos atendimentos a grupos que viram nessa modalidade de uma forma de poder economizar e gerar sua própria energia, criando uma cooperativa de geração distribuída de energia elétrica.

Seguindo a perspectiva nacional, o principal foco no estado é a energia solar, com 95% dos atendimentos realizados. Segundo o analista, no ano passado 12 grupos demonstraram interesse na constituição de cooperativas nessa modalidade, sendo uma já constituída e outras três em fase de constituição. Há ainda cooperativas de consumo que estão migrando suas atividades para a geração de energia, para melhor atender aos seus cooperados.

"Paralelo a isso, as cooperativas de geração de energias renováveis terão papel estratégico, pois conciliarão desenvolvimento social, econômico e ambiental. A cada dia, temos mais grupos interessados que nos procuram para entender melhor sobre o tema e entender como funciona uma cooperativa desse modelo", destaca Azevedo.

Pensado nisso e buscando ampliar o modelo de cooperativas de geração de energias renováveis, o Sistema OCB/RJ desenvolveu uma Cartilha especialmente sobre o tema. O material está disponível para *download* pelo link: https://rio.coop/cooperativismo/biblioteca-cooperativista.

Coopercitrus e a maior usina fotovoltaica agro do estado de São Paulo

FOTOS: COOPERCITRUS

A usina fotovoltaica da Coopercitrus, em Bebedouro (SP); no detalhe, a inauguração da planta em abril do ano passado

Consciente das vantagens de investir na geração de energia de fonte renovável, a Coopercitrus — cooperativa que atende pequenos, médios e grandes produtores agrícolas em São Paulo, Minas Gerais e Goiás — inaugurou em abril do ano passado a maior usina fotovoltaica agro do estado de São Paulo. Localizada em seu complexo de grãos, em Bebedouro, a unidade consegue suprir as necessidades energéticas de 28 polos da cooperativa, gerando uma economia de cerca de R$ 100 mil por mês nas contas de luz do empreendimento.

O projeto começou a ser desenhado em 2017, por um grupo que estudava maneiras de reduzir os custos fixos do empreendimento. "A energia era um dos gastos que mais oneravam a folha. A cooperativa consultou especialistas de mercado, captou recursos e fez um projeto para não ficar mais refém dos custos e dos aumentos constantes nas contas de luz", recorda o coordenador do departamento de energia fotovoltaica da Coopercitrus, Diego Branco.

Para tirar a ideia do papel, foram investidos R$ 5 milhões, captados em instituições financeiras. "Sabemos que, neste primeiro momento, deixamos de pagar a concessionária de energia para pagar o banco. Depois, no entanto, a Coopercitrus será autossustentável. Vai consumir o que ela mesma gerar de energia", defende Branco.

Na avaliação do coordenador, o uso de fonte limpa e inesgotável de energia traz outras vantagens, além da economia de recursos. "Ter um selo verde, para um exportador de frutas, por exemplo, é imensurável. A Europa dá um valor tremendo para isso — se a laranja ou o limão, por exemplo, é proveniente de um beneficiamento que conta com energia fotovoltaica", destaca Branco.

Segundo ele, existe um retorno praticamente impossível de mensurar: o percentual de vendas gerado pelo reconhecimento, por parte do consumidor, do cuidado da cooperativa com o meio ambiente.

Marco sustentável

Para o presidente do conselho de administração da Coopercitrus, José Vicente da Silva, a inauguração do complexo de energia fotovoltaica foi um importante marco para a cooperativa, que dá o primeiro passo em direção à sustentabilidade energética de todas as suas estruturas e futuramente das atividades agropecuárias de seus cooperados e comunidade. "A caminhada já começou. A cooperativa está ajudando os cooperados a abrirem suas próprias usinas fotovoltaicas", ressalta o dirigente.

A proposta é auxiliá-los nos processos de captação de recursos e no cumprimento das burocracias relacionadas à concessionária de energia. Implantada a usina, a Coopercitrus acompanhará a produção de energia do cooperado pelo prazo de cinco anos. De acordo com Diego Branco, até o momento, cerca de 80 projetos de produção de energia solar foram analisados pela Coopercitrus. Desse total, 50 já estão instalados e funcionando.

"Os produtores que desejam instalar um projeto ou sanar as dúvidas devem procurar o departamento [de energia fotovoltaica] para receber todas as informações, desde o projeto adequado baseado nas contas [de energia] até as linhas de financiamentos disponíveis", afirma o coordenador.

Novidade em tempo real

Uma das inovações da usina fotovoltaica da Coopercitrus é oferecer aos cooperados a gestão das atividades realizadas em suas propriedades na palma da mão. Dados e informações relacionados ao consumo e à produção de energia elétrica são descritos em tempo real. No sistema, é possível acompanhar *on-line* a economia em reais, de acordo com o tempo de funcionamento, a potência produzida, a previsão meteorológica, quantas toneladas de CO_2 deixaram de ser jogadas na camada de ozônio e outras informações referentes ao funcionamento da usina.

LGPD: por onde começar?

Com a chegada próxima do início de vigência da lei 13.709/18 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), houve um considerável aumento de preocupação das empresas com o processo de **consentimento**, que deve ser concedido pelo Titular dos dados de forma clara e completa, inclusive com a identificação de finalidade, limitação e tempo de vida válido.

Todavia, há outros pontos que a lei contempla e ainda não estão sendo levados em conta pelas empresas que, podemos dizer, são mais relevantes e preocupantes que a mera formalização do consentimento.

Estamos falando do **vazamento de dados**, que deve ser visto com muita seriedade pelas empresas, pois ainda que o consentimento tenha sido dado pelo titular, pode gerar grandes prejuízos para a organização. Tratando-se de vazamento de dados segue-se uma premissa básica de Segurança da Informação: a questão não é "se…..", mas de "quando….." ocorrerá.

Daí a importância das empresas se prepararem adequadamente, preocupando-se igualmente em estar "em conformidade" com todos os princípios e pontos previstos na lei. E não devemos esquecer um aspecto da lei: não são apenas arquivos digitais que estão debaixo da lei (artigo 1. da Lei); devemos lembrar também daqueles "arquivos" analógicos, guardados nos velhos e tradicionais suportes como papeis e documentos em pastas e arquivos físicos.

Embora ainda existam alguns pontos que podem levantar dúvidas quanto a sua aplicação, de uma forma geral a Lei é bastante clara e didática na maioria dos pontos apresentados. Com a previsão de entrada em vigor para agosto de 2020, faltam poucos meses, é importante que as empresas entendam os ganhos de estar na frente e que é pouco o tempo para garantir a adequação, evitando riscos e exposições negativas.

Considerem que a lei pode agregar valor ao negócio, a conformidade pode ser vendida como segurança, e que o prejuízo pode ser bem grande considerando o tamanho final das multas possíveis (2% do faturamento do ano anterior, limitado a 50 milhões, por infração!), além da exposição pública do nome da empresa.

A LGPD vem sendo discutida com alguma relevância pelas empresas, apesar da alta percentagem de desconhecimento ou compreensão do alcance da mesma, principalmente no que se refere a sua implementação no ambiente corporativo e muitas questões passam pelo problema: Por onde começar?

Um ponto de partida importante é o patrocínio e envolvimento real da alta administração. Nenhuma iniciativa ou ação realizada na empresa pode ser completamente efetiva e atingir sua finalidade sem a participação e suporte da direção. Sabemos da dificuldade desse envolvimento principalmente tratando-se de ações que envolverão esforços e investimento financeiro. Então, como fazer.....

O primeiro passo é a **preparação**. Montar um material sucinto, claro e direto do problema, contendo informações e argumentos relevantes que possam indicar a importância das iniciativas e do processo a ser implantado, deixando muito claro para a Alta Administração o que se ganha e o que pode ser perdido caso não seja dada continuidade ao proposto. O segredo aqui é a qualidade das informações e o poder argumentativo da equipe responsável.

Para montar o relatório pode ser utilizada a metodologia 5W2H (What, Why, When, Who, Where, How, How much), bastante utilizada em relatórios gerenciais:

WHAT – o que diz a lei e como se aplica;

WHEN – qual o prazo para executar o plano (Agosto de 2020 é a início);

WHO – quem será o responsável pela implementação do plano;

WHY – por que é importante para a empresa seguir a lei (mencionar que não é uma opção);

HOW – que requisitos são necessários para a execução do plano proposto; como concretizar;

HOW MUCH – qual será o valor aproximado do investimento para execução.

De posse dessa argumentação a Direção poderá alocar recursos físicos (pessoal) e financeiros (inclusão no orçamento) para fazer frente a esta obrigação que a lei estabelece em sua promulgação, não esquecendo, reiteramos, que a data de efetivação é agosto de 2020.

Lembrando que se os riscos forem minimizados, os gastos serão evitados. Em caso de vazamento de dados ou entrada de *hackers* em suas bases de dados os custos poderão ser bem mais extensos.

Além da exposição da empresa no mercado. Essa é a realidade que se apresenta. Vamos transformar o problema em oportunidade de negócio.

ACERVO PESSOAL

José Ribeiro *é economista, especializado em TI e Projetos. Consultor da Analítica Serviços de Informática.*

UM TIME QUE COOPERA COM VOCÊ.
SOMOS ASSIM:
UMA INSTITUIÇÃO
FINANCEIRA
COOPERATIVA
premium.
Cooperado Unicred pode contar com as
melhores soluções para cuidar da sua
saúde financeira: cartões, seguros, consórcio,
investimentos, crédito, previdência e muito mais.
UNICRED.COM.BR /UNICREDRJMT
UNICRED

Unicred Serra Mar

UNICRED SERRA MAR

Márcio Lugon (terno preto) e diretores da Unicred Serra Mar inaugurando a nova agência em Petrópolis (RJ)

No dia 14 de novembro de 2019, a agência premium da Unicred Serra Mar, na cidade de Petrópolis/RJ, foi inaugurada durante uma solenidade muito prestigiada pela classe médica, contando com a presença de lideranças das cooperativas de crédito e da área de saúde, entre elas: Unimed, Usimed, Unifop e Uniodonto.

A nova agência é uma homenagem à Cidade Imperial e à Princesa Imperial Regente, que instituiu, através do decreto 6.186 de 26 de abril de 1876, a Companhia – Cooperativa de Consumo, como a primeira cooperativa do Brasil.

"Esse belo projeto e o novo conceito de agência foram realizados com muito carinho para a cidade de Petrópolis, que é rica em história, local onde viveu a Família Imperial. De forma especial, a Princesa Isabel está sendo homenageada hoje. Estamos muito felizes com a ilustre presença de Dom Francisco de Orleans e Bragança. É este novo modelo de agência que vamos implantar em várias cidades do Estado do Rio de Janeiro, valorizando ainda mais o cooperativismo, os nossos cooperados e a nossa união, sempre somando forças", destacou o presidente da Unicred Serra Mar, Marcio Lugon.

A Unicred Petrópolis foi a primeira cooperativa de crédito no Estado do Rio, fundada em 1989. Em 2015, após uma fusão com as Unicreds de Nova Friburgo e Regional Sul Fluminense (antiga Nova Iguaçu), nasceu a Unicred Serra Mar, atualmente contando com mais de 11 mil cooperados.

"O movimento cooperativista no mundo sempre teve o cunho democrático, valorizando a união, a ajuda e o coletivo. É isso que estou vivenciando nesta homenagem à minha família", frisou Dom Francisco de Orleans e Bragança.

A Unicred Serra Mar é uma instituição financeira cooperativa que reúne profissionais e empresas das áreas da saúde, economia, administração, contabilidade, direito, engenharia e arquitetura.

O Sistema Unicred atualmente conta com 35 cooperativas, com aproximadamente 265 unidades de negócios, em 11 estados brasileiros. São mais de 213 mil cooperados em todo o Brasil.

Unicred Costa do Sol

O presidente da Unicred Costa do Sol RJ, Fernando Diogo Salles Andrade, esteve presente no jantar de celebração do 25° aniversário da Unicred do Brasil, para representar a Unicred Central RJ/MT e receber a placa de homenagem pela extraordinária trajetória da Central, fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento do sistema Unicred.

UNICRED DO BRASIL

Fernando Andrade recebeu a homenagem das mãos do presidente da Unicred do Brasil, José Maria Azevedo

UNICRED REGIONAL NORTE LAGOS

Unicred Regional Norte Lagos

A Unicred Regional Norte Lagos finalizou o ano de 2019 em uma confraternização entre seus conselheiros, diretores e colaboradores. A Cooperativa reconhece a importância de comemorar cada etapa vencida juntos, após um ano de muita dedicação e trabalho, afinal o sucesso da instituição está na força de seus colaboradores.

Unicred Niterói

Dentre todos os produtos oferecidos aos seus Cooperados, a Unicred Niterói destaca uma linha de crédito especifica para o aperfeiçoamento profissional com financiamento de: Curso de Graduação, Formatura, Pós-Graduação, Extensão e Especialização em todas as áreas de atuação do seu quadro social.

Unicred Mato Grosso

A Unicred Mato Grosso está lançando uma plataforma de investimentos, em parceria com a Genial Investimentos. O presidente Ronivaldo Lemos contou a novidade no evento 'Unicred Mais', que aconteceu no fim do ano passado, após a palestra 'Cenário Macroeconômico e Político'. Segundo ele, a gestão está focada no cooperado e em trazer novos negócios.

Circulando

Cooperativas entre as marcas preferidas dos gaúchos

A 22ª edição da pesquisa Marcas de Quem Decide, organizada pelo Jornal do Comércio e a Qualidata Pesquisas e Informações Estratégicas, reconheceu no dia 10 de março, no Teatro do Sesi, em Porto Alegre, as marcas mais lembradas e preferidas pelos empresários, gestores e altos executivos do Estado. A pesquisa relaciona dez cooperativas em dez categorias distintas – Grande Marca Gaúchas, Banco, Cooperativa Agrícola, Cooperativa de Crédito, Espumante, Laboratório Clínico, Plano de Saúde, Plano Odontológico, Produtos Lácteos e Vinho. A Santa Clara, com sede em Carlos Barbosa, está entre as dez grandes marcas gaúchas do ano, sendo uma das preferidas dos entrevistados.

Os detalhes e resultados da amostragem, que envolveu uma ampla pesquisa de 73 setores da economia, apontam a renovação das tendências de mercado, que acompanham os movimentos de consumo. Neste ano, as novidades refletiram no surgimento de novas categorias pesquisadas, como Arma de Fogo, Biotecnologia Agrícola, Cooperativa Agrícola, Cooperativa de Crédito, Empresa Leiloeira, Ferramentas Motorizadas e Rede de Lojas de Departamentos.

DIVULGAÇÃO

Produtos da Vinícola Aurora: entre os preferidos

Ramos Agro, Crédito e Saúde presentes

Entre as marcas mais lembradas e preferidas em 73 setores, considerados os primeiro e segundo lugares de cada categoria, estão as seguintes cooperativas: Sicredi, Cotrijal, Cotrisal, Sicoob, Cooperativa Vinícola Garibaldi, Cooperativa Vinícola Aurora, Unimed, Uniodonto e Santa Clara.

Realizado anualmente no Rio Grande do Sul, o Marcas de Quem Decide é um estudo estatístico descritivo, com amostragem representativa do público pesquisado, tendo como base a distribuição econômica em sete regiões do Estado e contemplando todos municípios que representam 0,5% ou mais do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho.

Confira a relação das menções alcançadas pelas cooperativas.

SETOR: GRANDE MARCA GAÚCHA
Lembradas: Santa Clara e Sicredi

SETOR: BANCO - Preferidas: Sicredi

SETOR: COOPERATIVA AGRÍCOLA
Lembradas: Cotrijal e Cotrisal. Preferidas: Cotrijal

SETOR: PRODUTOS LÁCTEOS
Lembradas: Santa Clara; Preferidas: Santa Clara

SETOR: VINHO - Lembradas: Vinícola Aurora

SETOR: ESPUMANTE
Lembradas: Vinícola Garibaldi e Vinícola Aurora; Preferidas: Vinícola Garibaldi

SETOR: LABORATÓRIO CLÍNICO
Lembradas: Unimed

SETOR: PLANO DE SAÚDE
Lembradas: Unimed; Preferidas: Unimed.

SETOR: PLANO ODONTOLÓGICO
Lembradas: Uniodonto e Odonto Unimed; Preferidas: Uniodonto.

Escoop promove atividades de integração com comitiva alemã

Durante a semana de 2 a 6 de março a Escoop e o Sistema Ocergs-Sescoop/RS receberam pesquisadores do Centro de Pesquisa de Cooperativismo da Universidade de Hohenheim, uma das grandes referências da Alemanha. Na ocasião, os pesquisadores do Brasil e Alemanha apresentaram seus temas de pesquisa e futuras parcerias no Ensino, Pesquisa e Extensão entre a Escoop e a Universidade de Hohenheim.

A delegação da Alemanha também participou de visita técnica às cooperativas Santa Clara, em Carlos Barbosa, e Cooperativa Vinícola Garibaldi, onde tiveram a oportunidade de conhecer a governança, estruturas e demandas no que diz respeito à formação e educação. Também foram abordadas as necessidades atuais e estratégicas de capacitação e resultados de pesquisas orientadas para a prática sobre os desafios do setor.

A Escoop promoveu a Reunião sobre Cooperação em Pesquisa – Brasil e Alemanha, com a participação de pesquisadores de diversas instituições gaúchas e de pesquisadores da Universidade de Hohenheim. O objetivo foi o de debater os avanços da pesquisa no cooperativismo e suas aplicações práticas. Foram abordados temas como transformação digital e perspectivas para as Cooperativas, compartilhando as experiências entre Brasil e Alemanha.

ESCOOP

A missão terminou com a assinatura do Termo de Cooperação Acadêmica Trilateral (foto acima) entre a Escoop, o centro de Cooperativismo da Universidade de Hohenheim (Alemanha) e o Instituto de Ensino do Cooperativismo (Argentina), que prevê atividades de ensino e pesquisa, com perspectiva de cursos com certificação conjunta e atividades compartilhadas.

Mulheres são 46% dos funcionários em indústria no Paraná

O chão de fábrica já foi um ambiente quase que totalmente ocupado por homens. Hoje, as mulheres estão cada vez mais em igualdade de posições no setor industrial e, melhor ainda, conquistando cargos de liderança. Ainda há um longo caminho a seguir. Em todo o Paraná, apenas 32% dos 609 mil trabalhadores da indústria são mulheres, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Mas em algumas fábricas a balança já está quase equilibrada.Na Alegra, indústria de alimentos de carne suína, dos 1.500 colaboradores, 46% são mulheres. A indústria de alimentos Alegra é a união das cooperativas de origem holandesa, Frísia, Castrolanda e Capal, que constituem o grupo Unium.

ASCOM ALEGRA

Iolete Muller: presença feminina na linha de produção da Alegra

Tendência

Há quatro anos na empresa, a assistente de exportação Patrícia Stockler, de 25 anos, vê uma tendência de aumento na representatividade feminina dentro da indústria. "Desde que entrei, tive um crescimento dentro da empresa. Hoje em dia as mulheres estão se profissionalizando mais e conquistando novos espaços no mercado", destaca. Na Alegra, a presença feminina pode ser vista em todos os setores da indústria, com destaque para a linha de produção e o setor comercial. Na liderança, 18 mulheres ocupam cargos de supervisão e coordenação.

Setor que mais emprega

Ainda de acordo com a pesquisa da Fiep, em números absolutos, o setor de alimentos é o que mais emprega mulheres, com 69 mil empregadas. Seguido por confecções e artigos do vestuário, com 41 mil, e de fabricação de móveis com 9 mil. Há 15 anos atuando na indústria de alimentos, Iolete Muller conta que entrou no segmento por indicação de amigas, para ajudar no sustento da família. Hoje, com 59 anos e filhos criados, ela continua na linha de produção para dividir as contas de casa com o marido e garantir uma aposentadoria. "Hoje em dia tudo mudou. As mulheres são mais independentes no trabalho e dentro de casa", afirma.

Qualificação

Os números da Fiep mostram ainda que o público feminino é maior na graduação a distância, 56%, e na graduação presencial do IEL, 54% do total de alunos. De acordo com a Federação, isso é um indicativo de que as mulheres estão dispostas a estudar mais e se aperfeiçoar para ter mais estabilidade na profissão. O resultado seria uma rotatividade menor no setor e uma tendência de buscarem evoluir dentro da própria empresa.

Agros de Santa Catarina necessitam de R$ 2,7 bilhões para o PAP 2020/2021

A Ocesc encaminhou à OCB as demandas das cooperativas agropecuárias catarinenses referentes ao Plano Agrícola e Pecuário 2020/2021. A necessidade estimada ficou na ordem de R$ 2,7 bilhões, distribuído em diversas linhas.

De acordo com o Presidente da OCESC, Luiz Vicente Suzin, o PAP 2020/2021 é um importante instrumento para garantir que o Governo Federal direcione recursos orçamentários compatíveis em volume, linhas e juro para o setor, e, com isso, propicie o adequado planejamento das cooperativas.

"As diferentes modalidades de crédito oficial alavancam o crescimento do agronegócio cooperativo com sustentabilidade, sendo de suma importância para a economia do Estado no fortalecimento da produção, geração de renda e emprego. Fazer agronegócio somente com crédito privado é praticamente impossível", destaca.

As demandas da Ocesc serão compiladas com as de outras cooperativas do Brasil e deverão compor documento único para ser entregue às autoridades federais.

DIVULGAÇÃO

Circulando

Coops do Tocantins se destacam na representatividade feminina

FOTOS: SISTEMA OCB/TO

A partir da esquerda, Erica Brito, Maria Inez Chaveiro, Marcela Sotto Mayor e a superintendente Maria José de Oliveira: a força feminina no cooperativismo tocantinense

Celebrações e homenagens marcaram diversas partes do mundo pelo Dia Internacional da Mulher, uma data que reforça a luta feminina por condições igualitárias em todos os espaços. No cooperativismo, as mulheres buscam cada vez mais representar o movimento, sendo hoje cerca de 40% atuando em cooperativas, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

O Sistema OCB/TO buscou histórias de sucesso de algumas mulheres que, com garra e determinação atuam à frente em suas cooperativas e vencem desafios diários.

Agropecuário

Erica Lima Brito (38) é um exemplo de representatividade feminina. Engenheira agrônoma e coordenadora da cooperativa Frísia Agroindustrial, em Paraíso do Tocantins, há dois anos, com 17 anos de mercado, em boa parte deles em cargos de liderança no cooperativismo. Atuou na Cooperativa Agroindustrial do Tocantins (Coapa), de Pedro Afonso, por 11 anos, entrando como estagiária e alcançando o cargo de gerente técnica comercial.

Erica afirma que sempre existiu a força das mulheres no cooperativismo e hoje está mais destacada. "No agro esse destaque é mais relevante, pois antes havia uma percepção de que a maioria dos homens exercia cargos de liderança e hoje é possível enxergar o crescimento de mulheres também nestes cargos. No cooperativismo não há diferenciação de gênero, o que importa é o profissionalismo e equidade e igualdade devem andar juntos", comenta.

Transporte

Maria Inez Chaveiro (52) é outro caso de destaque. Uma das fundadoras da Cooperativa Bandeirante dos Transportadores Autônomos de Passageiros do Estado do Tocantins (Cooperban), desde 1996, em Araguaína, Maria Inez ingressou para formação de membros da cooperativa, mas já se interessava pela profissão de motorista que hoje, mesmo aposentada, ainda exerce.

No início, era a única mulher em um grupo de 20 pessoas e, apesar das críticas, conseguiu encarar todos os desafios com muita persistência. "Sempre quis ser motorista. Foi uma experiência muito boa e hoje todo mundo admira o desempenho das mulheres na cooperativa", afirma.

Saúde

A médica de Família e Comunidade, na Unimed de Gurupi, Marcela de Souza Sotto Mayor (36) é cooperada há dois anos. Atuando na prescrição médica dos pacientes internados, integrante da equipe do pronto socorro e responsável pelo mais novo empreendimento da cooperativa, a Clínica de Atenção Integral à Saúde (AIS), Marcela enxerga o ambiente cooperativo como um espaço para as mulheres se destacarem. "Na cooperativa temos a oportunidade de mostrar nosso empoderamento assumindo funções de destaque. As mulheres são dedicadas naquilo que fazem", destaca.

Sistema OCB/TO

Segundo a superintendente do Sistema OCB/TO, Maria José de Oliveira, fala-se muito na necessidade de valorizar a presença da mulher em todos os todos nichos da sociedade e destaca que o Sistema incentiva as cooperativas a criarem oportunidades, qualificação e espaços onde as mulheres se sintam seguras e confiantes para ocupar cargos e assumirem responsabilidades.

"O Sistema atua fortemente nessa questão, apoiando a formação de núcleos e frentes femininas, por acreditar que, organizadas, elas contribuem nos resultados socioeconômicos, além de reforçar os laços de fidelidade família x cooperativa", conclui.

CENTRAL SICOOB UNI

Dia da mulher: informação que gera mudança

Troca de informações e experiências, promovendo a integração e o engajamento, assim as colaboradoras da Central Sicoob Uni (*ao lado*) celebraram o Dia da mulher. O evento contou com café da manhã, sorteio de premiações e a palestra "O poder da mudança está nas mãos das mulheres", proferida pela palestrante Helda Elaine e promovida pela Central, em parceria com o Sescoop-GO.

Helda Elaine destacou a importância de uma postura feminina protagonista e assertiva, alicerçada na integração e colaboração. "O poder da mudança está nas mãos das mulheres. Somos capazes de realizar a mudança necessária em nossa vida, seja no âmbito profissional ou pessoal", pontuou a palestrante.

Protagonismo feminino é destaque na Sicredi Celeiro

SISTEMA OCB/MS

Equipe chefiada por Débora Bertoluzzi

O crescimento das mulheres nas mais variadas áreas do mercado de trabalho e ocupando cargos de liderança é uma realidade e muitas empresas estimulam e valorizam o protagonismo feminino.

Em Mato Grosso do Sul, a Sicredi Celeiro se destaca nessa realidade. A cooperativa fechou 2019 com 276 colaboradores, sendo 156 mulheres. Desse total, 14 estão em posição de liderança, confirmando a valorização do time feminino da entidade.

Há quase 20 anos no sistema, Tatiana Krever Stadler é gerente da agência Sicredi na localidade de Costa Rica. Seu crescimento até ocupar um cargo de liderança, passou por muitas etapas de aprendizado e crescimento. "O Sicredi para mim é tudo! Sempre me senti valorizada pela empresa, pois, quando me destacava, era reconhecida pelo feito. A cooperativa fez e continua fazendo diferença na minha vida", afirma Tatiana que também destaca: "No Sicredi não há tratamento diferente entre homens e mulheres. Todos têm as mesmas oportunidades", finaliza.

Chefiando uma equipe de 10 pessoas, Débora Luiza Bertoluzzi integra a equipe Sicredi há mais de 10 anos e atualmente é coordenadora de ciclo de crédito. "Acredito que a cooperativa incentiva o protagonismo feminino, prova disso é que temos muitas mulheres líderes no sistema. Por não haver essa distinção, temos muitos exemplos de valorização e com isso, me sinto motivada a crescer", avalia.

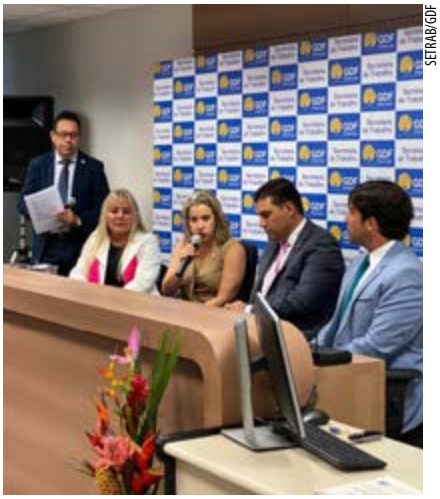
Também contabilizando mais de 10 anos de cooperativa, Ludmila de Oliveira Rodrigues Pinheiro é assessora da Gestão de Pessoas da Sicredi Celeiro. Psicóloga por formação, iniciou no sistema em 2009, como estagiária e destaca que a cooperativa preza pela valorização por competência, independente de gênero.

"Tive várias oportunidades no Sicredi, pois, é uma empresa que transmite segurança e proporciona muitas chances de desenvolvimento profissional aos colaboradores", afirma Ludmila.

Sistema OCDF no Prospera Mulher

Representantes do Sistema OCDF-SESCOOP/DF participaram do lançamento do Prospera Mulher 2020 (*ao lado*). O programa é uma realização da Secretaria de Trabalho, em parceria com a Secretaria da Mulher e tem como objetivo promover o acesso ao crédito às mulheres empreendedoras.

A superintendente do SESCOOP/DF, Carla Madeira, e o assessor de Relações Institucionais da OCDF, Leopoldo Rodrigues acompanharam a solenidade de lançamento da edição de 2020 do programa. Segundo a Setrab-DF, a meta é aumentar os números já alcançados em 2019: dos R$ 10,57 milhões entregues no ano passado, R$ 5,6 milhões foram para o Prospera Mulher – dos beneficiados com o programa, 53% são mulheres.



SETRAB/GDF

Mulher no processo sucessório

COOPERNOVA

O dia 6 de março de 2020, na cidade mato-grossense de Terra Nova do Norte, amanheceu com muita chuva. Mas isso não impediu 400 mulheres (*foto acima*) de participar do 4º Encontro de Mulheres Cooperativistas, promovido pela Cooperativa Agropecuária Mista Terranova (Coopernova), com o apoio do Sistema OCB/MT, na cidade a 650km de Cuiabá (MT). Elas foram em busca de conhecimento para tratar de um assunto que entendem muito bem: família. Com o tema 'Mulher e Família, o espetáculo da vida', o evento foi transformador para elas.

"Homem não participa do encontro", disse o vice-presidente da Coopernova, Milton Dalmolin, em entrevista do lado de fora do portão de entrada do evento. "O papel das mulheres reflete diretamente em um assunto que preocupa as famílias rurais, que é a sucessão familiar. Esse é um tema recorrente em todas as ações da cooperativa, mesmo sabendo que diminuiu a saída do jovem do campo para a cidade. Hoje o campo está sendo bem remunerado e percebemos isso na formação de uma nova família", exemplifica.

A *coach* Milena Araújo ministrou a palestra "Donas e herdeiras lado a lado da sucessão familiar", para uma plateia atenta. "O papel da mulher no processo de continuidade da atividade da família é muito importante. Elas caminham baseadas nos princípios do cooperativismo, com firmeza, leveza, força e mais felicidade. Uma caminhada que deve ser feita junto com todos os membros da família, sem excluir os filhos. A mulher é que tem a capacidade de expandir, de fazer transição", disse Milena.

E a estratégia vem dando certo. Hoje 15%, dos 2.400 associados da Coopernova são mulheres, uma história que começou com apenas 0,06%. Exemplos de fibra, empreendedorismo, resiliência e amor pela família não faltaram no encontro recheado de disposição dessas mulheres que viveram um dia bem diferente da dura vida no campo.

Transformando o mundo: cooperação, cooperativismo e felicidade

A humanidade continua buscando soluções para grandes dilemas, mesmo com todo o desenvolvimento científico e tecnológico vivenciados na atualidade. A desigualdade social, a pobreza, os conflitos e problemas climáticos e ambientais reverberam globalmente. A insatisfação com o trabalho, a ansiedade e o estresse atingem jovens e adultos, e terminam por afetar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. A resposta para tais questões pode estar na (re)visão do conhecimento e nas experiências vivenciadas pelo ser humano.

A cooperação, o cooperativismo e suas propostas representam um caminho para enfrentar os desafios globais, com efeitos na felicidade das pessoas e da própria sociedade. Como o ser humano é gregário em sua essência, ou seja, depende dos outros para sobreviver desde a pré-história, há que se perceber que a cooperação, ao invés do conflito, representa a melhor estratégia, a mais racional para a humanidade resolver seus problemas. Planejar e trabalhar a cooperação envolve um complexo processo de interação social diferenciado, fortemente enfatizado pelo cooperativismo. A proposta diferenciada de estabelecer laços de cooperação econômico e social estruturada no ideário do cooperativismo põe as pessoas no centro do processo, valorizando o ser humano, a solidariedade e as decisões democráticas. Surgida em um momento de grandes transformações da Primeira Revolução Industrial, o cooperativismo se assenta em princípios e valores universalmente difundidos e aceitos, que

PIXABAY

podem auxiliar, e muito, o alcance da satisfação e felicidade das pessoas.

A experiência da Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, constituída em Londres, em 24 de outubro de 1844, desenhadas a partir de idealistas do século XIX, como Robert Owen, a qual destaca na parte inicial de seu estatuto o seu objetivo: "tomar medidas com vistas ao interesse da comunidade e melhorar as condições sociais e familiares de seus membros".

É um sinal claro de que o egocentrismo utilitarista cede lugar a outra proposta de desenvolvimento integral, que foca a prosperidade e bem-estar pessoal, familiar e de toda comunidade. Decerto, isto suscita outra lógica para enxergar as pessoas, suas organizações e a sociedade para além do econômico, onde a satisfação das pessoas é algo amplo, não restrito unicamente ao material. A busca do equilíbrio, da satisfação, do bem-estar do ser humano é colocada em evidência no debate contemporâneo. Neste momento de grande instabilidade e mudanças, o ponto focal tem sido a busca da felicidade, da sensatez efetiva.

Para o filósofo Bertand Russel (1872-1970) a felicidade implica em enxergar a multiplicidade de interesses das pessoas, as relações dos seres humanos com as coisas e com outras pessoas. Diferentemente dos pensadores do romantismo, que viam a insatisfação e a dor como o caminho da felicidade, Russel aponta em outra direção: o caminho da felicidade está associado a forma como se encara o trabalho e o lazer.

A redução organizada das tarefas é a passagem para liberar as pessoas para atividades mais criativas, o lazer, a felicidade. Para Russel, o egocentrismo, o fechamento em si mesmo e as paixões pessoais são pontos de distanciamento da felicidade. A ideia de Russel é entender que a vida profissional não é o fim de tudo, mas o meio. A felicidade acontece à medida que se coopera, sendo o cooperativismo um caminho possível para estabelecer relações mais equilibradas, geradoras de satisfação nas dimensões de trabalho e de vida, tanto de sócios, familiares, funcionários e da comunidade.

O que falta então para que as pessoas deixem a insatisfação e alcancem a felicidade ?

ACERVO PESSOAL

Emanuel Sampaio Silva *é doutor em Sociologia e professor universitário. emlu70@gmail.com*

Opinião

A longevidade e o cooperativismo

O brasileiro está vivendo cada vez mais e é preciso se preparar para isso. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida média no país saltou para 76,8 anos A longevidade, sem dúvida alguma, já é um fenômeno que impacta a todos. Neste contexto, é mais do que necessário pensar no futuro ainda no presente, visando garantir a longevidade financeira.

O mercado de seguros de vida e previdência tem crescido ano após ano. Um dos fatores que sustentam esta alta é a preocupação da sociedade em buscar meios para um sólido planejamento financeiro. Deste modo, certamente estes produtos tornam-se grandes oportunidades ao segmento cooperativista.

Algumas pessoas ainda imaginam que seguro de vida oferece apenas cobertura quando há a morte do segurado. No entanto, este mercado tem evoluído de forma muito acelerada na última década.

Na MAG Seguros, seguradora de vida e previdência do Grupo Mongeral Aegon com 185 anos de história, o desenvolvimento de soluções é contínuo.

A empresa tem em seu portfólio produtos considerando três questões essenciais: a morte; a invalidez, seja ela temporária ou permanente, total ou parcial; e a sobrevivência, representada pelos planos de previdência.

Estas questões são reflexo da sociedade e de suas demandas, sempre considerando, também, o contexto econômico. Diante disso, atenta aos novos anseios, a MAG Seguros desenvolveu mais um pilar de atuação, voltado para o bem-estar. Ou seja, promover condições financeiras para que as pessoas possam cuidar de sua saúde e, consequentemente, garantir tanto a sua qualidade de vida quanto a longevidade financeira.

Deste modo, por exemplo, o cooperado que conta com produtos deste viés pode contar com um valor em caso do diagnóstico de uma doença grave ou se precisar realizar um procedimento cirúrgico, por exemplo. Tudo isso com a tranquilidade de não ter que se descapitalizar ou dilacerar o patrimônio em prol da saúde.

A MAG Seguros está sempre em busca da inovação em seu portfólio e conta com um processo de lançamento de produtos muito ágil. Tudo isso permite aos clientes e parceiros da companhia o acesso a soluções modernas e aderentes às suas necessidades.

ACERVO PESSOAL

Ricardo Balbinot *é diretor de Cooperativismo da MAG Seguros.*

Direito cooperativo sem complicação.
Pra você que gosta de pensar!

Questão Cooperativa

Seu novo canal de Direito no YouTube para
debater as questões mais polêmicas do cooperativismo.

Apresentação: Adriana Amaral

www.questaocooperativa.com.br

Acesse nosso
canal no Youtube!

Ao mestre, com carinho

"O verdadeiro mestre não é aquele que ensina, é aquele que de repente descobre que aprende."

(João Guimarães Rosa)

***Paulo Roberto Rezende** foi, durante muitos anos, colaborador da revista Rio Cooperativo, trazendo sempre em sua coluna Tempos Verbais uma visão diferenciada de gestão empresarial, liderança e governança corporativa. Era mestre em Administração, graduado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com pós-graduação em Gestão Estratégica Empresarial e Docência de Ensino de Nível Superior, Professor, Palestrante e Consultor de Recursos Humanos.*

Sua despedida foi no último dia 19 de janeiro, seu aniversário, deixando a esposa Rita, sua filha Lívia e uma legião de amigos.

Despedidas podem ser tristes ou apenas um momento para uma breve pausa. Pessoas como o professor e amigo Paulo Rezende são dessa rara safra de ícones que marcam nossas vidas, deixando um legado de aprendizado e ensinamentos que carregaremos para sempre, e que, quando partem, nos deixam a sensação de estarem apenas se ausentando temporariamente.

Com sua visão crítica da sociedade, seu humor franco e ácido, de uma inteligência ímpar, um senso de ética e respeito profissional exemplares, Paulo foi dessas figuras que não vêm ao mundo a passeio, sempre nos presenteando com seus causos e histórias de vida. E sem esquecer de sua paixão pelo clube de coração, o Flamengo.

Em um de seus textos, Do Amor e da Amizade, em seu blog *Tempos Verbais* (www.temposverbais.blogspot.com), Paulo destaca:

"Há inúmeros tipos de amor e de amizade: os que mexem com o espírito, os que mexem com a carne, os que mexem com o corpo e a alma – seja na expectativa da espera da chegada, seja na saudade forjada pelo vazio das despedidas e ausências temporais ou eternas.

No dimensão da nossa imensurável individualidade, somos os únicos que podemos sentir a intensidade dessas emoções e como elas afloram em nosso íntimo. Não o fazemos com a razão e lógica epistemológicas, mas com o coração.

Nesse momento, imerso no paradoxo da arte, tornamo-nos poetas, incapazes de distinguir amor e amizade..."

Vai fazer muita falta, professor. Um forte abraço e até breve, amigo.

CARTÕES UNICRED

SUA EMPRESA SEMPRE COM VANTAGENS *exclusivas*

COM OS CARTÕES UNICRED, A SUA EMPRESA PODE REALIZAR MOVIMENTAÇÕES COM SEGURANÇA, AGILIDADE E BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS.

CARTÃO CORPORATIVO - Pessoas Jurídicas associadas à Unicred podem organizar as finanças com os cartões corporativos Unicred. Ideal para pagamento de contas, separando despesas pessoais e empresariais.

SAIBA MAIS COM SEU GERENTE DE RELACIONAMENTO E PEÇA JÁ O SEU CARTÃO.

UNICRED.COM.BR

UNICRED

COOPERATIVISMO. A ICATU SE ORGULHA TANTO DE FAZER PARTE DESSA FAMÍLIA QUE RESOLVEU ASSUMIR O SOBRENOME.

A Icatu Seguros criou a marca Icatu Coopera que representa a nossa missão de longo prazo com as cooperativas do Brasil. Com a solidez de quem tem 25 anos de história e mais de 80 anos de experiência, compartilhamos o compromisso de proporcionar crescimento e melhoria na vida financeira dos associados, desenvolvendo soluções para pessoas, famílias, negócios e sociedade.

Unidos somos mais fortes.

Icatu
COOPERA

ESPECIALISTA EM SEGURO DE VIDA, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO.

Seguros e Previdência: 4002 0040 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 285 3000 (demais localidades). SAC Seguros e Previdência: 0800 286 0110. SAC Capitalização: 0800 286 0109. Ouvidoria: 0800 286 0047, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.